



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

Garanhuns
2023

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

José Carlos de Sá Junior
Reitor

Assis Leão da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Mário Antônio Alves Monteiro
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão
Pró-Reitora de Extensão

Rozendo Amaro de França Neto
Pró-Reitor de Administração

Juliana Souza de Andrade
Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

José Roberto Amaral Nascimento
Diretor-Geral do *Campus* Garanhuns

Marcos Rogério da Costa França
Diretor de Administração e Planejamento do *Campus* Garanhuns

Anderson Nunes da Silva
Diretor de Ensino do *Campus* Garanhuns

Marcelo de Araujo Lima
Chefe da Divisão de Pesquisa do *Campus* Garanhuns

Halda Simões Silva
Chefe da Divisão de Extensão do *Campus* Garanhuns

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico
(Portarias nº 133/2018 e 168/2018 – DGCG)

Valfrido da Silva Nunes
Presidente (Docente)

André Alexandre Padilha Leitão
Membro (Docente)

Andréa Maria Lidington Lins
Membro (Bibliotecária)

Fernanda Gonçalves da Silva
Membro (Docente)

Lucianne Michelle de Menezes
Membro (Docente)

Margarete Maria da Silva
Membro (Pedagoga)

Maria Valéria Pontes Guerra
Membro (Docente)

Servidores que colaboraram com a elaboração do PPC

Osman José dos Santos Junior – IFPE/*Campus* Garanhuns

Patrocínio Solon Freire – IFPE/*Campus* Garanhuns

Rúbia Valéria Gomes de Andrade – IFPE/*Campus* Caruaru

Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante – IFPE/*Campus* Pesqueira

Wagner Gonzaga Lemos – IFPE/*Campus* Garanhuns

Wiliene de Melo Souza – IFPE/*Campus* Garanhuns

Revisão textual

Valfrido da Silva Nunes

André Alexandre Padilha Leitão

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico
Portaria CGAR/IFPE n° 70, de 29 de abril de 2022
Atualizada pela Portaria CGAR/IFPE n° 207, de 20 de dezembro de 2022

Presidente

Valfrido da Silva Nunes

Membros docentes

André Alexandre Padilha Leitão
Patrocínio Solon Freire

Pedagoga

Margarete Maria da Silva de Hamburgo

Professores/as que colaboraram com a reformulação do PPC

André Alexandre Padilha Leitão – IFPE/*Campus* Garanhuns

Ciro Linhares de Azevedo – IFPE/*Campus* Garanhuns

Josimere Maria da Silva – IFAL/*Campus* Maceió

Karla Janaína Alexandre da Silva – IFPE/*Campus* Pesqueira

Maria Rosane Alves da Costa – SEE-PE

Maria Valéria Pontes Guerra – IFPE/*Campus* Garanhuns

Patrícia Barreto da Silva Carvalho – IFPE/*Campus* Garanhuns

Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante – IFPE/*Campus* Pesqueira

Valfrido da Silva Nunes – IFPE/*Campus* Garanhuns

Revisão textual do PPC reformulado

Valfrido da Silva Nunes

APRESENTAÇÃO

O documento que ora se apresenta sistematiza e atualiza o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, na modalidade presencial, referente à área de conhecimento Linguística, Letras e Artes, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe-se a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus Garanhuns*.

Nesse sentido, estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social da instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFPE, esse curso objetiva promover a formação continuada de profissionais, comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, com os significados desses em diferentes contextos e com a necessária articulação interdisciplinar.

Ante isso, concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFPE, incluindo a pós-graduação.

Este documento, por conseguinte, apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Em todos os seus elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem, destinado a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	8
4. HISTÓRICO	14
4.1. Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	14
4.2. Do <i>Campus</i> Garanhuns	18
5. OBJETIVOS	22
5.1. Geral	22
5.2. Específicos	22
6. PÚBLICO-ALVO	23
7. CONCEPÇÃO DO CURSO	24
8. COORDENAÇÃO	25
9. CARGA HORÁRIA	26
10. PERÍODO E PERIODICIDADE	27
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
12. CORPO DOCENTE	30
13. METODOLOGIA	31
14. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	33
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA	36
17. EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	37
18. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	38
19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	39
20. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	41
21. ACESSIBILIDADE	42
22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	43
23. CERTIFICAÇÃO	46
24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	47

25. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE – EMENTÁRIO	52

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação	Especialização em Linguagem e Práticas Sociais
Modalidade	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> . Atende à Resolução CNE/CES n. 1, de 6 de abril de 2018, e à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Área de conhecimento	Linguística, Letras e Artes (Código 80000002 – Capes)
Forma de oferta	Presencial
Local de oferta	IFPE/ <i>Campus</i> Garanhuns
Número de vagas por turma	Mínimo de 20 e máximo de 30 vagas, cuja distribuição observará a Política Institucional de Ações Afirmativas dos Cursos de Pós-Graduação do IFPE, conforme Resolução nº 46/2017 – CONSUP, por meio de edital específico
Carga horária total	420 horas
Duração	Mínima: 18 meses Máxima: 24 meses
Periodicidade de oferta	Bianual
Turnos de funcionamento	Dois turnos integrais (matutino e vespertino), aos sábados
Forma de acesso	Processo seletivo, a ser realizado por meio de edital específico
Requisitos para inscrição e matrícula	Diploma de graduação em qualquer área do conhecimento ou documento equivalente
Início do Curso	2019.1
Habilitação/Certificação	Ao término do curso, o estudante receberá certificado de conclusão de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> , obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
<i>Campus</i>	Garanhuns
Endereço	Rua Padre Agobar Valença, S/N Severiano Moraes Filho – Caixa postal 92 Garanhuns – PE CEP: 55299-300
Email institucional	direcaogeral@garanhuns.ifpe.edu.br
Telefone	(87) 3221-3100
Homepage	www.ifpe.edu.br

3. JUSTIFICATIVA

A linguagem humana, fenômeno social por excelência, foi objeto de estudo e de ensino, sob os mais diversos olhares, desde as épocas mais remotas, a exemplo dos estudos gramaticais clássicos, do comparativismo, dos estudos filológicos, entre muitos outros. Entretanto, é com o linguista suíço Ferdinand de Saussure, nos primórdios do século XX, que surge uma ciência que tomaria como objeto de estudo a língua, influenciada pelo pensamento positivista e cartesiano. De fato, a perspectiva saussuriana estabeleceu uma ciência com objeto, teoria e método; todavia, não abarcou o fenômeno linguístico em toda sua complexidade, pois preferiu a exterioridade, ocupando-se tão somente da língua como um sistema de formas abstratas, desvinculado da práxis social.

Dito isso, é mais precisamente na segunda metade do século XX que os estudos da linguagem começam a considerar o papel dos interlocutores, a situação de interlocução, a finalidade do dizer, numa abordagem sociointeracionista. Essa guinada do sistema para o discurso trouxe à tona abordagens de estudos da linguagem que a vinculam necessariamente às práticas sociais. Dizendo de outra maneira, usa-se a língua para agir socialmente, para realizar coisas, para construir a teia das relações humanas, para concordar, refutar, dizer e não dizer e assim por diante.

Mais precisamente nos últimos trinta anos, tem havido, por parte dos pesquisadores da linguagem, um interesse considerável pelo texto, pelo discurso e pelos gêneros, uma vez que não há interação sem esses construtos. No âmbito do ensino, é consensual que as gramáticas da palavra e da frase são insuficientes para abarcar o fenômeno linguístico em toda sua complexidade. Com efeito, a linguagem é um fenômeno constitutivo da própria realidade; ela é trans, inter e multidisciplinar. Os usos da linguagem na academia, nas esferas profissionais, na comunicação rotineira, nas redes sociais digitais, na escola, entre inúmeros outros espaços, constituem-se em terreno fértil para investigações científicas, tanto em sua modalidade oral quanto escrita.

É nesse contexto — de discutir a língua em uso efetivo — que surge o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, com a finalidade principal de capacitar profissionais de diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à relação entre a linguagem e os seus usos, oportunizando uma formação multidisciplinar, a fim de desenvolver competências e habilidades que colaborem não só com a sua formação acadêmica, mas também com a sua atuação profissional, inclusive no ensino. A ideia de não delimitar o público-alvo a alunos

egressos de cursos de Letras é proposital. Por ser um fenômeno social e transdisciplinar por excelência, a linguagem interessa a todo e qualquer profissional, independentemente de sua área de formação em nível de graduação. A título de ilustração, basta que se rememore o fato de que um dos maiores linguistas da atualidade, Noam Chomsky, é um matemático; ou, ainda, que o criador da Sociolinguística Variacionista foi o químico norte-americano Willian Labov. Assim, o presente Curso abre-se a todos os profissionais graduados que tenham interesse em estudar a linguagem, seja em sua relação com a academia, seja com o trabalho, seja com o ensino.

Elucida-se, de antemão, que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem se consolidando em todo o território nacional com suas instituições de ensino superior e de pós-graduação, destacando-se, inclusive, na área dos estudos da linguagem. São exemplos disso: (1) os cursos de licenciatura em Letras, ofertados por vários Institutos Federais (IF Sudeste MG; IFGO; IFCE; IFSP; IFTO; IFAP; IFAL; IFPB; IFPA; IFMT; IFPR; IFRS; IFB; IFRR, entre outros), o bacharelado em Letras/Edição (Cefet-MG) e o bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas a Relações Internacionais (Cefet-RJ); (2) os cursos de especialização em Ensino de Língua Inglesa (IFSC), Linguagem e Práticas Sociais (IFAL), Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (IFRS), Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (IFNMG), Linguagem e Tecnologia (Cefet-MG), Estudos da Linguagem (IFCE), Linguagens e Tecnologias na Educação (IFSul), Docência da Língua Espanhola (IFRR), Literatura e Ensino (IFRN), Ensino de Línguas Adicionais (Cefet-RJ), entre outros; (3) os cursos de Mestrado Profissional em Letras (IFES) e Mestrado em Estudos de Linguagem (Cefet-MG); (4) as linhas de pesquisa em estudos da linguagem nos mestrados interdisciplinares: “Ensino de Línguas e Artes”, no Mestrado em Ensino (IFRN), e “Linguagens e Letramentos no Ensino Básico”, no Mestrado em Práticas de Educação Básica (Colégio Pedro II); (5) o curso de Doutorado em Estudos de Linguagem (Cefet-MG).

Na cidade de Garanhuns, que tem se tornado um polo educacional do Agreste Meridional de Pernambuco, há diversos cursos de graduação, em diferentes áreas do conhecimento, cujos egressos podem se interessar por um curso dessa natureza. É o caso, por exemplo, dos seguintes cursos da área de Humanas: Direito e Secretariado Executivo Bilíngue, ofertados pela Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns (AESGA); Pedagogia e Letras, ambos ofertados pela Universidade de Pernambuco (UPE) e pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Psicologia (UPE), entre outros. Há, ainda, a oferta de cursos de Letras em faculdades particulares, na modalidade a distância, a exemplo do Centro Universitário

Tiradentes (Unit) e da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Ademais, profissionais de outras áreas, como Jornalismo, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Biblioteconomia, Arquivologia, História e Teologia poderão desenvolver pesquisas em suas áreas com foco em linguagem. Considerando-se a abrangência do Curso, ele também se destina a professores que lidam com línguas e literaturas nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, uma vez que tanto a língua materna majoritária do Brasil — o português — quanto as línguas estrangeiras modernas — especialmente o inglês e o espanhol — poderão ser objeto de investigação científica neste Curso.

A bem da verdade, o Agreste Meridional do estado de Pernambuco é uma região de desenvolvimento formada por 26 (vinte e seis) municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. Nenhuma dessas cidades, com exceção de Garanhuns, que é o polo educacional, oferta curso de pós-graduação. Logo, há uma grande demanda por qualificação profissional, principalmente por profissionais no exercício da docência.

É certo que o *Campus* Garanhuns da UPE oferta um curso de especialização em Ensino de Língua Portuguesa. Contudo, mesmo sendo em uma universidade pública estadual, esse curso não é gratuito. Portanto, a proposta que aqui se apresenta traz um curso de especialização em uma instituição pública federal — o IFPE —, totalmente gratuito e de qualidade. Além do mais, trata-se de um foco bastante específico, uma vez que a pesquisa científica a ser desenvolvida no Curso não se obriga a ser aplicada ao ensino de língua portuguesa, única e exclusivamente.

Garanhuns também oferta dois cursos de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), um na UPE e outro na UFPE; todavia, além de serem cursos de pós-graduação *stricto sensu* extremamente seletos, com oferta de poucas vagas, seus alunos devem ser, obrigatoriamente, professores de língua portuguesa em efetivo exercício no ensino fundamental. Essa proposta deixa de fora os recém-graduados não concursados, os professores de línguas estrangeiras, os professores do ensino médio, entre muitos outros. Assim, o presente Curso vem preencher uma lacuna até então existente na pós-graduação *lato sensu* da região do Agreste Meridional pernambucano, pelo seu caráter inovador, pelo foco que aqui se desenha e pelo público-alvo que visa a atender.

Garanhuns é um polo educacional de nível superior público — com uma universidade federal (UFAPE), um *campus* de uma universidade estadual (UPE) e um *campus* de um instituto federal (IFPE) — que ainda não oferta mestrado acadêmico nem doutorado na área de Letras. Ante isso, os egressos dos cursos de Letras da região, caso queiram prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, devem se dirigir às capitais mais próximas: Maceió e Recife. A distância geográfica, o nível de complexidade desses processos seletivos e as condições socioeconômicas dos aspirantes inviabiliza, muitas vezes, o acesso deles a esses programas de pós-graduação restritivos. Por essa razão, a pós-graduação *lato sensu* ganha uma considerável centralidade no interior do estado, suprimindo a demanda por formação de profissionais qualificados. O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais que aqui se propõe vem somar-se a esse esforço de contribuir para a formação de profissionais de alto nível, com a finalidade de melhorar a vida das pessoas no interior do estado, especialmente na região do Agreste Meridional pernambucano.

Convém sublinhar, ainda, que o perfil do corpo docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais tem um diferencial exclusivo. Os professores do IFPE pertencem à classe dos Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT); por isso mesmo, situam-se dentro da chamada verticalização do ensino, atuando no Ensino Médio, no Ensino Técnico, na Graduação e na Pós-Graduação. Trata-se, portanto, de um profissional plural, com olhares peculiares sobre o fazer educacional. O docente do IFPE é um pesquisador – antes de tudo, professor –, com um repertório teórico-metodológico robusto e, ao mesmo tempo, com a vivência da prática pedagógica na realidade da sala de aula da educação pública.

Outra razão que justifica a abertura e a manutenção da oferta dessa especialização é a infraestrutura do *Campus* Garanhuns, suficiente para o bom funcionamento do Curso. Além das salas de aula, laboratórios de informática e de música e miniauditório, o *campus* dispõe da recém-construída Biblioteca Luiz Gonzaga, com um acervo de livros físicos significativo, além do acesso aos Periódicos Capes. Este portal é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. Oferece acesso a textos selecionados em mais de 37 (trinta e sete) mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Além disso, o IFPE disponibiliza o acesso gratuito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Atualmente são 93.373 normas na coleção.d

Em outra frente, o *Campus* Garanhuns possui um grupo de pesquisa, cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela instituição, cuja finalidade é articular as ações de ensino à pesquisa. Criado no primeiro semestre de 2018 pelos docentes de Letras do *Campus*, o Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Sociais¹ (GELPS) tem como propósito desenvolver pesquisas teóricas e aplicadas no campo dos Estudos da Linguagem, contemplando investigações que abordem esse fenômeno em suas diferentes manifestações, tanto orais quanto escritas. Organiza-se em três linhas de pesquisa:

(1) *Língua portuguesa, práticas sociais e ensino*, cujo objetivo é congrega investigações relativas à língua materna e oficial predominante no Brasil, isto é, à língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita. À luz de diferentes perspectivas teóricas, agregam-se pesquisas que foquem: (i) teoria, descrição e análise linguística; (ii) texto, gênero, discurso e práticas sociais; (iii) ensino de língua portuguesa em diferentes níveis e modalidades da educação, preferencialmente no contexto do ensino básico, técnico e tecnológico.

(2) *Línguas estrangeiras, práticas sociais e ensino*, com a finalidade de desenvolver pesquisas concernentes ao ensino de língua estrangeira na realidade escolar brasileira. As pesquisas enfocam: (i) teoria de ensino de língua estrangeira; (ii) metodologias de ensino de língua estrangeira; (iii) desenvolvimento das habilidades comunicativas no contexto de ensino de língua estrangeira; (iv) ensino de língua estrangeira em diferentes níveis e modalidades da educação, preferencialmente no contexto do ensino básico, técnico e tecnológico.

(3) *Literatura, prática sociais e ensino*, a fim de investigar a leitura literária, enquanto experiência estética e de fruição, considerando-a ainda como atividade social que demanda entrelaçamentos intertextuais e interdiscursivos. Vinculam-se a essa temática: (i) a leitura como reescritura ou entendimento produtivo do texto literário, relacionando-o, inclusive, a outras artes; (ii) a identificação de recursos linguísticos que favorecem a construção de sentidos; (iii) a perspectiva dialógica que abrange a interação entre texto e leitor.

Por fim, a existência desse grupo de estudos corrobora a vocação do *campus* para a pesquisa na área de Linguagens e abre a possibilidade de submissão de projetos de pesquisa e captação de recursos junto a agências de fomento, na busca pela indissociabilidade entre os três pilares da instituição: o ensino, a pesquisa e a extensão. Em suma, o *Campus* Garanhuns propõe-se a oferecer o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais,

¹ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2369062892584031>. Acesso em: 17 abr. 2023.

na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da pesquisa e do ensino, principalmente na educação básica, em especial a pública. Portanto, formará o Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, por meio de um processo de apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região do Agreste Meridional de Pernambuco, articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. HISTÓRICO

4.1. Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) tem sua história alicerçada nas Escolas de Aprendizizes Artífices, criadas por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Tal decreto constituiu-se como um dos marcos regulatórios de uma rede federal de educação profissional que abrangia 19 (dezenove) estados brasileiros, com o objetivo de ofertar o ensino profissional primário e gratuito, formando operários e contramestres. Em Pernambuco, a Escola de Aprendizizes Artífices iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

Em 1937, por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais, destinadas ao ensino profissional. As mudanças vividas pela sistema do ensino no país, por meio “Reforma Capanema”, com o estabelecimento das Leis Orgânicas do Ensino, levaram à transformação dos Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, pelo Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos — o básico e o técnico — ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país. Além disso, os estudantes formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à de sua formação.

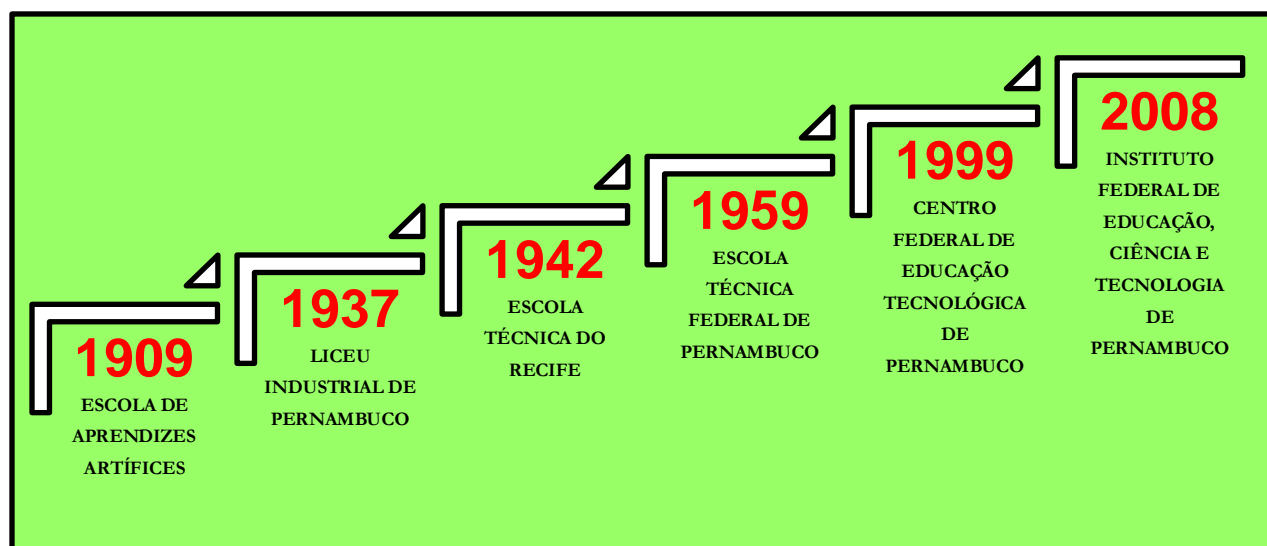
O avanço do processo de industrialização no país, a partir da segunda metade da década de 1950, exigiu uma ampliação na formação de técnicos qualificados, alterando-se a nomenclatura dessas instituições para Escolas Técnicas Federais, as quais receberam também autonomia didática e de gestão. No período compreendido entre 1959 e 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e por diversas reformulações, sobretudo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e com a Lei de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

O crescimento vivenciado por essas instituições levou, já em 1978, à sua transformação em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), iniciando pelos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Tal mudança conferiu àquelas instituições mais uma atribuição: atuar na formação de engenheiros de operação e tecnólogos. Diante disso, em 1999, a Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) foi transformada em Centro Federal de Educação

Tecnológica de Pernambuco (Cefet-PE), ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior, com a formação de tecnólogos. A ampliação da atuação do Cefet-PE no estado ocorreu com a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, quando esse Centro expandiu seu raio de atuação a Petrolina, no sertão pernambucano, e a Pesqueira, na região Agreste, com a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) em cada uma dessas cidades. Em 2007, ocorreu a implantação da UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife.

Em 2008, com a publicação da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) passou a ser constituído por dez *campi*: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns (*campi* da chamada Expansão II); *Campus* Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 polos. Cumprindo a terceira fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete *campi*, que passaram a funcionar nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu. A figura abaixo dá uma dimensão das transformações por que passou o IFPE.

Fig. 1. Cronologia de denominações do IFPE ao longo do tempo



Fonte: Nunes (2017, p. 112, com adaptações).

Tendo por missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade” (BRASIL, 2015, p. 28), o IFPE configura-se como uma instituição pluricurricular e multicampi. Sua atuação vai da educação básica (ensino médio integrado ao técnico e cursos técnicos subsequentes ao ensino médio) à pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), passando pela graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura), conforme prevê a mesma lei de criação dos Institutos Federais, atuando na perspectiva de uma verticalização do ensino articulada ao desenvolvimento regional.

Nesse sentido, o IFPE apresenta um ensino superior já consolidado, com oferta de licenciaturas, bacharelados e cursos tecnológicos, distribuídos nos seguintes *campi*: Recife, Barreiros, Belo Jardim, Vitória de Santo Antão, Ipojuca, Pesqueira, Caruaru, Garanhuns e Igarassu. Além dos cursos presenciais, o IFPE tem forte atuação na formação de profissionais de nível superior, por meio de sua Diretoria de Educação a Distância (DEaD), com oferta de licenciaturas e cursos superiores de tecnologia. Em relação à pós-graduação *lato sensu*, o IFPE já oferece um considerável número de cursos de especialização em seu portfólio (BRASIL, 2022a), a saber:

- Educação do Campo (*Campus Afogados da Ingazeira*);
- Matemática (*Campus Barreiros*);
- Gestão Estratégica em Logística (*Campus Cabo de Santo Agostinho*);
- Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (*Campus Belo Jardim*);
- Ensino de Física e Matemática (*Campus Pesqueira*);
- Energia Solar Fotovoltaica (*Campus Pesqueira*);
- Engenharia de Segurança no Trabalho (*Campus Caruaru*);
- Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas (*Campus Caruaru*);
- Linguagem e Práticas Sociais (*Campus Garanhuns*);
- Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis (*Campus Garanhuns*);

- Educação Intercultural Indígena-Quilombola Antirracista (*Campus* Garanhuns);
- Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo (*Campus* Recife);
- Educação Ambiental e Cultural (*Campus* Recife);
- Sustentabilidade Urbana (*Campus* Recife);
- Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira (*Campus* Recife);
- Ensino de Matemática no Ensino Médio (Educação a Distância);
- Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental (Educação a Distância);
- Gestão Pública (Educação a Distância);
- Docência para Educação Profissional e Tecnológica (Educação a Distância);
- Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Educação a Distância);
- Tecnologias Sustentáveis para as Ciências Agrárias (*Campus* Vitória de Santo Antão);
- Educação Musical na Educação Básica (*Campus* Olinda).

A proposta aqui apresentada para reformulação e manutenção do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais vem, pois, juntar-se a esse esforço institucional, consolidando a atuação do IFPE nas áreas de Ensino e Pesquisa, afirmando o seu papel social como propulsor do desenvolvimento técnico, científico e profissional, particularmente na região do Agreste Meridional de Pernambuco. No que tange à pós-graduação *stricto sensu*, o IFPE oferta quatro cursos de mestrado:

- Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (*Campus* Recife);
- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (*Campus* Olinda);
- Mestrado Profissional em Filosofia (*Campus* Vitória de Santo Antão);
- Mestrado Profissional em Enfermagem (*Campus* Pesqueira).

Por fim, há de se convir que essa verticalização do ensino contribui para o crescimento institucional, seja na pesquisa, seja na extensão, seja na inovação, fortalecendo parcerias. Além disso, há uma participação crescente de um corpo qualificado de servidores nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo significativamente para a consolidação da Instituição.

4.2. Do *Campus* Garanhuns

O *Campus* Garanhuns foi implantado em 2010, com as atividades de ensino iniciadas no segundo semestre, ofertando três cursos técnicos na modalidade subsequente: Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Eletroeletrônica, esse último iniciado apenas no segundo semestre do ano de 2011. Na verdade, o processo de implantação foi iniciado a partir de junho de 2007, com reuniões entre representantes institucionais e de diversas entidades regionais, dialogando com a sociedade civil e com os prefeitos dos municípios do Agreste Meridional. Numa primeira reunião, o então diretor-geral do Cefet-PE fez uma palestra informativa sobre a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007. Esse documento elencava as principais razões para instalação de um *campus* na cidade: os aspectos geográficos — como localização e demografia — e a vocação educacional do município.

No dia 1º de dezembro de 2009, o *Campus* Garanhuns e os cursos a serem ofertados pela Instituição foram tema de audiência pública na Comissão de Desenvolvimento do Agreste Meridional (CODEAM), no município de Garanhuns, da qual participaram prefeitos da região, secretários de educação, autoridades civis, sociedade civil, o reitor do IFPE, a pró-reitora de Ensino e o diretor do *Campus* Garanhuns. Levando-se em consideração a demanda por formação profissional na região, o evento visava a discutir, em palestras e mesa-redonda, a oferta dos cursos, bem como validá-los junto à sociedade local.

A proposta de criação do Curso Técnico em Informática deu-se em razão da demanda por profissionais com a formação técnica nessa área. Várias pesquisas e levantamentos de dados indicaram a carência nos mercados regional e nacional. O *Campus* Garanhuns, por meio do Curso Técnico em Informática, tem como propósito preparar profissionais para o mundo do trabalho, globalizado e competitivo. Objetiva, assim, contemplar áreas inovadoras do conhecimento e tecnologias modernas, contextualizadas na ciência da informação, estimulando empreendimentos em informática, atraídos pelos nichos de mercado existentes na região.

A aula inaugural do *Campus* Garanhuns aconteceu em 23 de agosto de 2010, no auditório da Gerência Regional de Educação (GRE) da cidade. As primeiras turmas foram formadas por estudantes de dois cursos: Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente, ambos na modalidade subsequente. Em 2011, iniciou-se o Curso Técnico em Eletroeletrônica, também na modalidade subsequente. Durante esse período, o *Campus* Garanhuns funcionou, provisoriamente, nas instalações da Escola de Referência em Ensino Médio de Garanhuns (salas de aula), na GRE (laboratório de informática) e no antigo prédio do Fórum de Garanhuns (setores administrativos); posteriormente, tanto as atividades administrativas quanto as pedagógicas passaram a funcionar, ainda provisoriamente, no Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro.

Finalmente, aos 2 dias do mês de julho do ano de 2012, a instituição mudou-se para sua sede definitiva (cf. figura 2). Na mesma época, passou a ser ofertada uma nova modalidade de ensino: o Curso Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio, com uma turma no turno da manhã. O ano de 2012 foi marcado, ainda, pelo início das atividades de alguns programas federais, quais sejam: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com os Cursos de Eletricista Predial de Baixa Tensão, Auxiliar Administrativo e Promotor de Vendas; o Programa Mulheres Mil, ofertando os cursos de Corte e Escova e Corte e Costura. Em 5 de dezembro de 2012, foi realizada a inauguração oficial do *Campus* Garanhuns pela então presidenta Dilma Rousseff, em cerimônia conjunta com outros *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em Brasília.

Fig. 2. Fachada do bloco administrativo do IFPE/*Campus* Garanhuns



Fonte: Acervo, 2017(com adaptações).

Em fevereiro de 2013, tiveram início os Cursos Técnicos em Informática e Meio Ambiente, na modalidade integrada ao Ensino Médio, sendo ofertados no turno da manhã. Os três cursos,

na modalidade integrado, passaram também a ser ofertados no turno da tarde, a partir de 2014. No final de 2013, os cursos técnicos subsequentes passaram por uma reformulação dos seus projetos pedagógicos, havendo um aprimoramento no perfil profissional do egresso, visando a atender às necessidades de atuação no mundo do trabalho. A partir de 2014, os cursos subsequentes passaram a ser ofertados apenas no turno noturno, considerando duas possibilidades de ingresso ao candidato: uma no primeiro e outra no segundo semestre de um mesmo ano letivo. O ano de 2014 marcou, também, a implantação do curso de qualificação profissional em Eletricista Instalador Predial, dentro do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), na modalidade concomitante, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Consolidado na oferta da educação básica, o *Campus* Garanhuns apresenta-se, neste momento, estruturado para uma verticalização do ensino, considerando-se os eixos tecnológicos, o portfólio de cursos e a qualificação do corpo docente para atuar na educação superior e na pós-graduação.

Assim, surge o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica no *Campus* Garanhuns, a partir da experiência adquirida em aproximadamente cinco anos de oferta do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica e de quatro anos do Curso Integrado, o qual vem concretizar a proposta de um itinerário formativo na área de energia e automação. A implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica foi discutida desde o início do funcionamento dos cursos técnicos, quando foram projetados e implantados laboratórios com potencial para atendimento às demandas de um curso superior. A partir da consolidação dos cursos técnicos, a comissão designada por meio da Portaria 235/2015-DGCG realizou, no ano de 2015, um estudo de viabilidade, cujos resultados apontaram para a vocação do *campus* e da região para sediar o referido curso. Autorizado pela Resolução nº 37/2016-CONSUP/IFPE, o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do *Campus* Garanhuns teve o ingresso da sua primeira turma em 2017. Em sua proposta de expansão no que concerne à educação superior, o *Campus* Garanhuns implantou, em 2019, o curso superior tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Diante do que se apresentou, há de se ressaltar que, entre os objetivos vinculados aos Institutos Federais, a partir do art. 7º, VI, alínea “d”, da Lei nº 11.892/2008, destaca-se a possibilidade da oferta de “Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento”. Com base nisso, docentes vinculados à área de Informática do *Campus* Garanhuns propuseram o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web

e Dispositivos Móveis, cuja aprovação se deu por meio da Resolução nº 49/2015-CONSUP/IFPE, introduzindo, dessa forma, a primeira especialização do *Campus* Garanhuns. Esse curso está diretamente relacionado à demanda por qualificação na área supramencionada, agregando condições à inovação tecnológica e ao empreendedorismo. Com efeito, além de proporcionar uma qualificação do estudante no desenvolvimento de software para a web e dispositivos móveis, o curso visa a criar na região um cenário favorável ao empreendedorismo, por meio dos conhecimentos necessários à abertura e manutenção de empresas com potencial para produzir inovação. A primeira turma desse curso iniciou suas atividades no segundo semestre do ano de 2016.

Dito isso, cabe ressaltar que o Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais — ora proposto — contribuirá para consolidar a pós-graduação *lato sensu* no *Campus* Garanhuns, atendendo às demandas da cidade de Garanhuns e dos municípios que compõem a microrregião do Agreste Meridional e seu entorno. Ademais, aventa-se a possibilidade de ir além, pois o município de Garanhuns localiza-se relativamente próximo à fronteira com o estado de Alagoas, cujas demandas também poderão ser supridas por meio do Curso que aqui se propõe. Em suma, trata-se da proposta do segundo curso de especialização, a ser ofertado pelo *Campus* Garanhuns, na busca pela consolidação desse *campus* como uma instituição de educação superior.

5. OBJETIVOS

5.1. Geral

- Especializar profissionais de diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à relação entre a linguagem e os seus usos, oportunizando uma formação multidisciplinar, a fim de desenvolver competências e habilidades que colaborem não só com a sua formação acadêmica, mas também com a sua atuação profissional, inclusive no ensino.

5.2. Específicos

- Aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos acerca de teorias, análises e reflexões sobre os usos da linguagem nas diversas instâncias da vida social, com a finalidade de contribuir para a melhoria da sua atuação no trabalho e na academia.
- Contribuir para a formação de pesquisadores capazes de utilizar autonomamente a pesquisa para a qualificação da sua prática profissional e para o prosseguimento de sua trajetória acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*.
- Favorecer a formação continuada de licenciados, professores e demais profissionais da educação interessados no estudo da linguagem, para contribuir com a melhoria da Educação Básica, em seus diversos níveis e modalidades, particularmente no que se refere ao ensino de língua materna, línguas estrangeiras e literatura.

6. PÚBLICO-ALVO

O Curso proposto destina-se, preferencialmente, a egressos de cursos superiores em Letras (licenciatura ou bacharelado). Todavia, considerando que a linguagem é um fenômeno social e transdisciplinar por excelência, o Curso também se destinará a estudantes portadores de diploma de curso superior em qualquer área do conhecimento interessados em estudar a linguagem em sua imbricação com as práticas sociais de interação humana, seja no trabalho, seja na academia, seja no ensino de línguas, seja na relação com a tecnologia, seja em outras instâncias da vida social. Nesse sentido, o profissional egresso do referido Curso de especialização deverá ser capaz de: (i) ler, expressar-se, produzir, analisar e interpretar diferentes gêneros, inclusive os acadêmicos; (ii) compreender, refletir e se posicionar criticamente sobre os temas abordados ao longo do Curso; (iii) realizar uma pesquisa, relatá-la por escrito em um gênero acadêmico específico e apresentá-la oralmente para uma banca de avaliadores.

Portanto, ao final do Curso, os egressos deverão demonstrar:

- compreensão dos diferentes aspectos e abordagens da leitura, em sua relação com diferentes gêneros textuais, inclusive em relação à leitura literária;
- compreensão dos fundamentos da ciência da linguagem, que embasam a visão de língua como uma prática social, submetida à variação e à mudança;
- percepção de que os usos da linguagem humana se dão por meio de práticas de oralidade e de práticas de letramento — inclusive literário —, numa relação intrínseca com as práticas sociais;
- evolução na sua capacidade de argumentar, seja oralmente, seja por escrito, compreendendo que a argumentação é constitutiva das práticas sociais de interação humana, desde as ações languageiras mais simples às mais complexas;
- protagonismo nos debates sobre temas pertinentes à área de linguagem em sua relação com as práticas sociais;
- clareza no que diz respeito aos conceitos de texto, gênero e discurso e suas implicações teóricas para a sua prática profissional — inclusive pedagógica —, e de pesquisa;
- habilidades de escrita em diferentes gêneros, dos mais formatados aos mais criativos;
- autonomia para elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

7. CONCEPÇÃO DO CURSO

Diante das questões que envolvem a linguagem e das constantes mudanças e desafios que vivem os sujeitos nos mais diversos âmbitos da vida social, pensar a especialização de profissionais do ensino superior começa, antes de tudo, por uma ampla reflexão sobre a complexidade dessa tarefa. Grande parte das oportunidades de formação continuada para esse público, especialmente de Letras e áreas afins, normalmente é oferecida na forma de palestras ou cursos de curta duração, os quais não conseguem alcançar o nível de detalhamento e profundidade necessários para a discussão de questões relativas à linguagem e às práticas sociais. Considerando essa complexidade, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais busca atender ao perfil do especialista enquanto sujeito pesquisador, desenvolvendo competências e habilidades para que estabeleçam relações entre teorias da linguagem e práticas discursivas. Enseja, ainda, capacitar o profissional para que desenvolva um olhar crítico e investigativo frente aos diversos aspectos que envolvem os estudos da linguagem, de modo que possa adaptar-se às novas situações não só no âmbito acadêmico, como também no profissional — entre ele e o ensino. Os conteúdos curriculares propõem, assim, inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada. O Curso será organizado em componentes curriculares de uma forma que contemple o diálogo entre as diversas disciplinas, proporcionando uma aprendizagem mais sistematizada e produtiva. Partindo desses pressupostos, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos dos componentes curriculares da forma mais integrada possível, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque ou compartimentados pelos alunos. As atividades de pesquisa dos alunos devem articular, preferencialmente, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao contexto de sua atuação acadêmica e/ou profissional.

8. COORDENAÇÃO

A Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será exercida, preferencialmente, por docente do quadro permanente do IFPE, com titulação mínima de Mestrado em Letras (Linguística ou Estudos Literários) ou com Mestrado em Educação cujo trabalho final seja vinculado à linha de pesquisa que dialogue com os estudos da linguagem.

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO	
Nome do/a coordenador/a	Valfrido da Silva Nunes
Matrícula	1804829
Regime de trabalho	Dedicação exclusiva
Titulação	Doutor
Descrição da experiência acadêmica e profissional	Licenciado em Letras (UPE, 2005); especialista em Programação do Ensino de Língua Portuguesa (UPE, 2008); mestre em Letras/Linguística (UFAL, 2012); doutor em Letras/Linguística (UFAL, 2017); pós-doutor em Linguística (UFAL, 2020). Lecionou a disciplina Língua Portuguesa na rede municipal de Bom Conselho (PE), atuando no Ensino Fundamental – anos finais (2002; 2004; 2008). Foi professor de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Pernambuco, atuando no Ensino Médio (2006-2014). Ingressou no IFPE em 2010, iniciando suas atividades no <i>Campus</i> Recife; posteriormente, transferiu-se para o <i>Campus</i> Garanhuns (2011), onde continua lotado, atuando no ensino médio integrado ao técnico, no ensino superior e na pós-graduação. Coordena o Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Práticas Sociais, desde 2019. É líder do GELPS – Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Sociais (IFPE/CNPq).

Tab. 1. Dados do/a Coordenador/a do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais

9. CARGA HORÁRIA

O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais apresenta uma carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas obrigatórias, desenvolvidas a partir de atividades didático-pedagógicas presenciais e/ou orientadas, por meio de 12 (doze) componentes curriculares. Para o cumprimento dessa carga horária mínima, cada disciplina é modulada em 30 (trinta) horas, perfazendo as 360 (trezentas e sessenta) horas exigidas, excetuando-se o TCC, correspondente a 60 (sessenta) horas. Diante dessa conjuntura, elucida-se que cada hora corresponde a 60 (sessenta) minutos.

A ministração de disciplinas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais dar-se-á, preferencialmente, por um único docente. Entretanto, a depender da natureza da disciplina e das especificidades do seu conteúdo programático, uma mesma disciplina poderá ser ministrada por mais de um docente, conforme entendimento do Colegiado do Curso.

O Curso será ofertado em 3 (três) semestres letivos, correspondendo a 18 (dezoito) meses, período que se julga suficiente para cursar as disciplinas e elaborar o TCC, visto que se trata de uma artigo científico. Frisa-se, por fim, que o TCC só poderá ser apresentado após a aprovação em todas as disciplinas, com a orientação de um professor que tenha atuado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, seja pertencente ao quadro de docentes do *Campus* Garanhuns, seja colaborador de outros *campi* do IFPE ou convidado de outras instituições de ensino.

10. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais terá duração mínima de 18 (dezoito) meses, ou seja, um ano e meio, podendo ser prorrogado por até 6 (seis) meses, totalizando 2 (dois) anos. Essa prorrogação se aplicará aos casos de estudantes que não conseguirem produzir e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dentro do prazo previsto, isto é, ao final do 18º (décimo oitavo) mês do Curso. Nessas situações, a prorrogação deverá ser pleiteada pelo/a orientando/a ao Colegiado do Curso, por meio de requerimento, apresentando argumentos convincentes, com a chancela do/a orientador/a. O aluno que porventura seja reprovado em alguma disciplina deverá aguardar uma nova oferta dessa mesma disciplina pelo IFPE/*Campus* Garanhuns quando houver a formação de uma nova turma, uma vez que a oferta do Curso será bianual. Desta forma, o período de integralização mínima do curso corresponde a 1(um) ano e meio renovável por mais 6 (seis) meses, mantendo corrido o prazo máximo para integralização do curso não excedendo a duas vezes o período mínimo de integralização do mesmo.

A primeira turma do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais foi ofertada em 2019.2; a segunda turma, em 2021.2 e há previsão de oferta da terceira turma para 2023.2, consolidando a regularidade da oferta bianual. A oferta das disciplinas ocorrerá de forma modular, na modalidade presencial, com aulas aos sábados, três vezes ao mês, nos turnos matutino (8h às 12h) e vespertino (13h às 17h), totalizando 24 (vinte e quatro) horas. Complementarmente, 6 (seis) horas serão destinadas às atividades avaliativas, com orientação docente, conforme se especificará em edital de seleção, perfazendo um total de 30 (trinta) horas para cada disciplina. Entende-se por atividade avaliativa, nesse contexto, o trabalho final de cada disciplina (um ensaio, um artigo, um projeto, uma resenha, uma prova escrita, um seminário, entre outros), que será solicitado, acompanhado e avaliado pelo professor regente. Ressalta-se, ainda, que a realização de qualquer um dos instrumentos avaliativos mencionados requer leitura, produção e refazimento, o que leva a crer que as 6 (seis) horas previstas são o tempo mínimo para a entrega de um trabalho de qualidade. Por fim, elucida-se que, a cada 2 (dois) anos, será franqueada uma nova entrada, por meio de processo seletivo, regulamentado por edital específico, objetivando a composição de nova turma.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei n. 9.394/1996, na Resolução CNE/CES n. 01 de abril de 2018, no Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFPE (BRASIL, 2012) e no Regulamento dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2021). O Curso se estruturará em 12 (doze) componentes curriculares obrigatórios, acrescido do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O quadro abaixo descreve quais são esses componentes, com suas respectivas cargas horárias.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LPS01	Leitura: Aspectos e Abordagens	30h
LPS02	Fundamentos Teóricos da Linguagem	30h
LPS03	Língua e Cultura	30h
LPS04	Teoria e Análise de Texto	30h
LPS05	Estudos da Argumentação	30h
LPS06	Gêneros Textuais/Discursivos	30h
LPS07	Discurso e Práticas Sociais	30h
LPS08	Leitura Literária	30h
LPS09	Literatura e Outras Linguagens	30h
LPS10	Organização do Trabalho Acadêmico	30h
LPS11	Literatura e Contestação	30h
LPS12	Didática do Ensino Superior	30h
SUBTOTAL		360h
	Trabalho de Conclusão de Curso	60h
TOTAL DE HORAS		420h

Tab. 2. Componentes curriculares do curso

Todas as disciplinas são de cunho teórico-prático, as quais visam aprofundar o conhecimento trazido pelo estudante, com a finalidade de subsidiá-lo no mundo do trabalho e na

prática da pesquisa acadêmica, especificamente no que diz respeito aos usos da linguagem nas práticas de interação social. Cada disciplina será ministrada, ininterruptamente, no prazo de 30 (trinta) dias.

Todos os componentes curriculares anteriormente elencados são obrigatórios e, portanto, devem ser cursados por todos os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. Contudo, há de se ressaltar que nenhum deles funciona como pré-requisito para componentes posteriores. Por essa razão, a oferta de disciplinas não fica condicionada única e exclusivamente à sequência em que aparecem na tabela anterior. A ordem da oferta das disciplinas será negociada pelo Colegiado do Curso, observando-se o horário de cada docente nos demais níveis e modalidades de ensino do *Campus* Garanhuns e a disponibilidade de professor convidado, quando for o caso.

12. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais é formado por professores do *Campus* Garanhuns, com graduação em Letras e/ou áreas afins e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Contudo, a convite, outros professores de diferentes *Campi* do IFPE — e de outras instituições de ensino superior — poderão atuar no Curso, em regime de colaboração, conforme consta do artigo 64, do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2021), aprovado pela Resolução nº 67/2021-CONSUP/IFPE, que revoga o Regulamento anterior (BRASIL, 2013). O quadro abaixo traz informações sobre cada um dos docentes do Curso.

	NOME	TITULAÇÃO	MODALIDADE	INSTITUIÇÃO
1	André Alexandre Padilha Leitão	Doutor	Permanente	IFPE/Garanhuns
2	Ciro Linhares de Azevedo	Mestre	Permanente	IFPE/Garanhuns
3	Josimere Maria da Silva	Doutora	Convidada	IFAL/Maceió
4	Karla Janaína Alexandre da Silva ²	Mestra	Colaboradora	IFPE/Pesqueira
5	Maria Rosane Alves da Costa	Mestra	Convidada	SEE/PE
6	Maria Valéria Pontes Guerra ³	Especialista	Permanente	IFPE/Garanhuns
7	Patrícia Barreto da Silva Carvalho	Doutora	Permanente	IFPE/Garanhuns
8	Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante	Mestra	Colaboradora	IFPE/Pesqueira
9	Valfrido da Silva Nunes	Doutor	Permanente	IFPE/Garanhuns

Tab. 3. Corpo docente do curso

Faz-se necessária, ainda, a atualização contínua do Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, uma vez que esse órgão está em funcionamento desde 2019, cujas atribuições estão especificadas nos artigos 54 a 60 do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE, aprovado pela Resolução nº 67/2021-CONSUP/IFPE (BRASIL, 2021).

² Cursando Doutorado em Linguística no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

³ Cursando Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Pernambuco.

13. METODOLOGIA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais pautar-se-á em estratégias metodológicas que visem ao aprimoramento de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, buscando garantir que os objetivos propostos para o Curso sejam alcançados. Em um Curso que tem como objetivo capacitar estudantes em relação aos estudos da linguagem em sua imbricação com as práticas sociais, as estratégias metodológicas vivenciadas necessitam integrar a teoria às práticas languageiras. As relações entre teoria e prática poderão ocorrer por meio da dinamização de atividades como aulas expositivo-dialogadas, realização de seminários, estudos de casos, análises de textos, gêneros e discursos, pesquisas diversas, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, entre outras situações didáticas que poderão ser adotadas de acordo com a percepção docente acerca da viabilidade de estratégias possíveis para favorecer a vivência dos processos de ensino e de aprendizagem.

As estratégias adotadas têm como pressuposto uma prática formativa, contínua e processual, utilizando recursos de multimídia e ferramentas tecnológicas específicas conforme demanda apresentada nas atividades propostas. Por meio dessa diversificação, espera-se que os estudantes exercitem a autonomia no seu processo de aprendizagem, problematizando, criando e inovando a partir das discussões propostas diante dos conteúdos programáticos para cada componente curricular. Além disso, objetiva-se que os conteúdos trabalhados sejam vistos e compreendidos de forma ampla, tornando-se clara a inter-relação entre eles.

Isso posto, o Curso será desenvolvido em 12 (doze) disciplinas articuladas entre si, que buscam contemplar os usos da linguagem em diferentes eixos, quais sejam: práticas de leitura, oralidade, escrita, análise linguística e literatura. A abordagem desses eixos será enriquecida por discussões sobre língua, texto, gênero e discurso, possibilitando um olhar plural sobre o fenômeno da linguagem em sua complexidade. Nesse sentido, as análises a serem realizadas nas disciplinas podem abarcar exemplos da língua portuguesa, das línguas estrangeiras modernas, especialmente o inglês e o espanhol, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e das suas respectivas literaturas.

As escolhas metodológicas trazem consigo, também, as concepções que se têm de avaliação. Dessa forma, sempre que viável, as atividades avaliativas terão como estratégia a vivência de situações teóricas e/ou práticas, interdisciplinares ou não, desencadeadas por desafios, problemas, projetos e pesquisas que incentivem não apenas a autonomia do aluno, mas também o seu desenvolvimento profissional. As situações de aprendizagem buscarão

conduzir o aluno em um processo colaborativo de construção de conhecimento, de forma que, ao longo do Curso, ele perceba a reflexão, juntamente com a pesquisa, como caminhos tanto para compreender quanto para atuar criticamente nos diferentes contextos da sociedade brasileira.

14. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE, os princípios pedagógicos são eixos que organizam os processos de ensino e aprendizagem na instituição e que refletem no desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico frente às novas demandas do mundo do trabalho, entre outros aspectos importantes para a formação e atuação do profissional.

Os princípios pedagógicos estão ancorados em três principais eixos: na *interdisciplinaridade*, na *contextualização* e na *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. Esses princípios coadunam-se com o que se espera enquanto missão do IFPE, que, em linhas gerais, busca promover a educação profissional, científica e tecnológica com base na indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a formação integral do ser humano e para desenvolvimento sustentável da sociedade, atenta a uma prática cidadã e inclusiva.

A formação numa perspectiva integral envolve o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem a essa completude da formação humana na produção de conhecimentos. Ter a *interdisciplinaridade* enquanto um princípio pedagógico é buscar garantir que o conhecimento seja construído de forma dinâmica, e não simplesmente ser considerado em suas fragmentações e engavetamentos materializados por meio de propostas curriculares isoladas. Entende-se que a produção de conhecimento se dá por intermédio de um processo dialógico, que garante a interação e a articulação entre diferentes campos de saberes específicos e que possibilita uma visão ampliada do mundo. Dessa forma, a interdisciplinaridade nos processos de ensino e de aprendizagem poderá viabilizar práticas pedagógicas que visem atender às novas demandas educacionais, sociais e do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade deve ocorrer de forma contextualizada e significativa, a partir do elo que se estabelecerá entre o contexto local e o contexto global, para que a *contextualização* possa ser efetivada. Uma prática pedagógica contextualizada engloba metodologias que estão atentas ao público a ser atendido no Curso: seus valores, suas crenças e seu cabedal de conhecimentos. Além disso, o ato de contextualizar garante que o conhecimento científico seja relacionado às experiências dos estudantes, possibilitando a apreensão e a intervenção na realidade, momento em que o aprendiz dá significado ao aprendido.

Os princípios pedagógicos até então discutidos — a *interdisciplinaridade* e a

contextualização — imbricam-se sobremaneira com a *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. Pretende-se, pois, que as relações entre teoria e prática façam parte de toda prática educativa desenvolvida no âmbito do IFPE. Por conseguinte, o ensino pressupõe a realização de pesquisas para a produção de novos conhecimentos; os resultados das pesquisas, por sua vez, ressignificam e redirecionam as práticas de ensino; por fim, os conhecimentos produzidos e as ações de ensino devem chegar às comunidades, atividade central da extensão, cuja função central é estabelecer um diálogo mais próximo com a sociedade.

No âmbito do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, as atividades de pesquisa terão foco central na busca pela formação de um estudante com perfil investigativo e autônomo no processo de construção de conhecimentos, agregando saberes à sua área de formação, com vistas ao aprimoramento da sua atuação acadêmica e profissional, inclusive no que tange ao ensino.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais serão incentivados a participar de atividades extracurriculares, como forma de complementar as atividades em sala de aula. Entre essas atividades, destaca-se a participação em eventos acadêmicos, quer organizados pelo IFPE (a exemplo do SELPS – Seminário de Linguagem e Práticas Sociais –, cuja primeira edição foi realizada em 2021), quer por outras instituições, com a finalidade de ampliar o repertório de conhecimentos dos estudantes e propiciar o seu engajamento na vida acadêmica. Nesses eventos, espera-se que alunos do Curso participem de conferências, palestras, minicursos, oficinas, mesas-redondas, entre outros, posicionando-se ativa e criticamente e, preferencialmente, apresentando trabalhos.

Em outra frente, aventa-se a inserção, sempre que possível, dos estudantes do Curso em grupos de pesquisa, vinculados às linhas de pesquisa dos seus respectivos orientadores, a exemplo do Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Sociais (GELPS – IFPE/CNPq), cujas linhas contemplam: (i) estudos em língua portuguesa; (ii) estudos em línguas estrangeiras; (iii) estudos em literatura. Diante disso, a produção acadêmica dos estudantes contribuirá para fortalecer o referido grupo e, quiçá, incentivar a criação de outros.

Ademais, visando ao aprimoramento do letramento acadêmico, por meio da produção de artigos científicos, os estudantes serão estimulados a publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos qualificados, seja internamente — a exemplo da Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE (CIENTEC) —, seja externamente. Vaticina-se, também, a possibilidade de organização de livros pelos docentes do Curso e seus orientandos, com a finalidade de contribuir para a popularização da ciência, com o apoio da Editora do IFPE.

Por fim, outras atividades poderão complementar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, quais sejam: visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas; desenvolvimento de estudos de caso; realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas; elaboração e/ou aplicação de projetos em comunidades educacionais, entre outras possibilidades.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será ofertado nas dependências do *Campus* Garanhuns, que dispõe de uma infraestrutura física suficiente para a sua exequibilidade, conforme discriminado na tabela abaixo.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Sala de aula equipada com quadro branco e projetor, 30 (trinta) assentos, ar-condicionado e acesso à internet
4	Laboratórios de informática, equipados com quadro branco, projetor e computador individual para cada estudante e para o professor, com acesso à internet e ar-condicionado
1	Laboratório de música, equipado com diversos instrumentos musicais
1	Biblioteca — com sala de estudos — para acesso ao acervo físico e virtual, inclusive aos periódicos Capes, além de ar-condicionado e computadores com acesso à internet
1	Sala para a Coordenação do Curso, com 01 (um) computador com acesso à internet, 01 (uma) impressora multifuncional, 01 (uma) mesa e 01 (um) armário com prateleiras
1	Miniauditório para reuniões do Colegiado e defesas dos TCCs
1	Sala de pesquisa e orientação de estudantes
1	Sala de professores para preparação de aulas, com acesso à internet, impressoras multifuncionais e ar-condicionado

Tab. 4. Infraestrutura física do *Campus* Garanhuns à disposição do Curso.

17. EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

NOME	CARGO
Riane Melo de Freitas Alves	Coordenadora de Biblioteca e Multimeios
Bismark da Silva Ferreira	Coordenador de Almoxarifado
Halda Simões Silva	Chefe da Divisão de Extensão
Marcelo de Araujo Lima	Chefe da Divisão de Pesquisa
Rafael Mendonça Rocha Barros	Representante do Núcleo de Inovação Tecnológica
Mariane Queiroz Brandão	Chefe do Gabinete da Direção-Geral
Érika Santos Targino	Assessora de Comunicação e Eventos
Jefferson Francisco Noronha da Silva	Coordenador de Transporte e Manutenção
José Fernando da Silva	Coordenador de Tecnologia da Informação
Josefa Maria Albuquerque Constantino	Assistente Social
Manuelle Regina Tavares de Oliveira	Coordenadora de Estágios e Egressos
Letícia da Mota Monteiro	Coordenadora de Gestão de Pessoas
Marcos Rogério da Costa França	Diretor de Administração e Planejamento
Margarete Maria da Silva	Assessora Pedagógica
Mônica Lúcia Alves Vasco	Assistente de Alunos
Pedro Paulo Bezerra de Lira	Psicólogo
Eneanne Liliane Bezerra de Albuquerque	Coordenador de Registro Acadêmico e Turnos
Thayse Bezerra Cintra Fontes	Auxiliar em Administração – Apoio à Biblioteca
Williene de Melo Souza	Tradutora/intérprete de Libras
Jardel Gonzaga Veloso	Ouvidor do <i>Campus</i> Garanhuns
Elaine Cristina de Souza Gomes	Secretária das Divisões de Pesquisa e Extensão

Tab. 5. Equipe pedagógica e administrativa do *Campus* Garanhuns à disposição do Curso.

18. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para ingressar no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, o estudante deverá ser graduado em qualquer área do conhecimento e ter sido selecionado para ocupar uma vaga, por meio de edital específico. Quanto aos critérios de seleção e matrícula, o *Campus* Garanhuns instaurará uma comissão de seleção de candidatos, formada, preferencialmente, por docentes do Curso. Os prazos, os locais de inscrição, a seleção e a publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção estabelecidos no edital de seleção. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar a documentação exigida no edital de seleção. A Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT) do *Campus* Garanhuns é o órgão responsável pelos procedimentos de matrícula, inscrição e trancamento do componente curricular do Curso. No início do Curso, o aluno estará automaticamente matriculado nas disciplinas ofertadas, devendo, em caso de desistência de alguma disciplina, dirigir-se à CRAT para informar.

Os alunos poderão, também, solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados em cursos de pós-graduação de outras instituições ou do próprio IFPE. A solicitação de aproveitamento dos componentes curriculares deverá ser feita na secretaria do Curso, mediante apresentação de documento oficial e cópia da ementa da disciplina cursada e do histórico escolar do Curso. Somente poderão ser aproveitados componentes curriculares que atendam às exigências do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2021). Caberá ao colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais o deferimento ou não da solicitação.

A oferta do Curso e as formas e critérios de seleção e execução serão amplamente divulgados nos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da população. O edital de seleção será divulgado na imprensa oficial. Além disso, outros meios serão utilizados, tais como: página oficial do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio, televisão, blogs e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo, além das redes sociais digitais do *Campus* Garanhuns.

19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa — que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades —, e funcionando como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, e para detectar erros e corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado, pois, com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor. Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a construção e a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de profissionais cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos avaliativos diversificados, que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, portanto, uma concepção que implica uma avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Os instrumentos de avaliação que poderão ser utilizados no decorrer do Curso são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, produção de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, ensaio, artigo etc.), entre outros, a critério do docente ministrante da disciplina. No início do Curso, o docente deverá apresentar aos estudantes o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação que serão utilizados. O professor terá um prazo de até 60 (sessenta) dias, contados a partir do encerramento da disciplina, para informar à Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT) os resultados de aproveitamento dos estudantes na disciplina. Desse prazo, 30 (trinta) dias poderão ser destinados à produção de algum trabalho final de disciplina, caso o docente julgue necessário.

Na definição da avaliação da aprendizagem deverão ser observadas, além das normas internas da instituição, as normas específicas da legislação educacional brasileira. O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez). Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). Convém ressaltar que os estudantes terão o direito de requerer, junto à Coordenação do Curso, a revisão de instrumentos de avaliação, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado. Nessas circunstâncias, a revisão de nota ou pontuação das atividades será feita, de forma monocrática, pelo próprio professor da disciplina, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, após receber formalmente a solicitação dos estudantes por intermédio da Coordenação do Curso. A nota de cada revisão dos instrumentos avaliativos nunca poderá ser inferior à anterior. Após a revisão monocrática, caso o estudante ainda discorde da nota, deverá fazer requerimento no setor competente, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado, dirigido ao Coordenador do Curso, que encaminhará o pleito ao Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, para tomada de decisão no pleno do Colegiado. O Colegiado deverá emitir parecer sobre o caso no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis.

Será reprovado o aluno que não atingir 75% (setenta e cinco por cento) da frequência na disciplina, sendo registrado no histórico acadêmico sob a designação “RF” (reprovado por falta). Caso tenha mais de 50% (cinquenta por cento) de reprovação do total de disciplinas, o aluno será automaticamente desligado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. O aluno que for reprovado em até 50% (cinquenta por cento) das disciplinas poderá cursá-las novamente, quando ofertadas pela instituição. Será considerado concluinte o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas do Curso e no trabalho de conclusão, conforme diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico.

20. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme determinação legal estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), para a aprovação, será exigida do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todos os componentes curriculares do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. O controle da frequência será realizado pelo professor, por meio de chamada nominal, e registrado no diário de classe digital, cuja impressão é obrigatória e deverá ser entregue à Coordenação do Curso, ao final da disciplina, para fins de arquivamento. A impressão deverá contemplar: (i) a lista de presença com notas; (ii) o registro de atividades; (iii) a lista de avaliações realizadas. A versão digital dos diários deverá ser entregue eletronicamente à Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT), para fins de expedição do histórico escolar do aluno, respeitando-se os prazos estipulados neste Projeto Pedagógico. A justificativa de faltas somente será concedida nos casos previstos em lei, mediante requerimento a ser protocolado pelo aluno ou por seu representante à CRAT, com apresentação de documentação original comprobatória.

21. ACESSIBILIDADE

Do ponto de vista da acessibilidade arquitetônica, o *Campus* Garanhuns encontra-se em processo de expansão. Por essa razão, está em fase de estruturação, possibilitando, por exemplo, rampas de acesso para usuários de cadeira de rodas, estacionamento com vagas reservadas para deficientes, banheiros dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios e sinalização das salas em braille. Há o compromisso desta instituição em promover a utilização dos espaços, visando à segurança e à autonomia de toda a comunidade do *Campus*, inclusive do público que apresenta necessidades específicas, conforme estabelecido no inciso I, art. 2º, da Lei nº 10.098/2000. Ademais, em relação aos recursos de suporte e apoio, o *Campus* Garanhuns conta com a Divisão de Apoio a Pessoas com Deficiência (Dapne), inclusive com intérprete de Libras e com impressora de textos em braille. O *campus* dispõe, também, de uma equipe multiprofissional qualificada para atendimentos aos estudantes, formada por psicólogo, pedagoga e assistente social, à disposição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. Saliente-se, ainda, que o Curso disponibilizará 30 (trinta) vagas bianualmente, cuja distribuição observará criteriosamente a Política Institucional de Ações Afirmativas dos Cursos de Pós-Graduação do IFPE, conforme Resolução nº 46/2017 – Consup, destinando vagas a pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será constituído por um artigo científico, redigido de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com os parâmetros de normalização de trabalhos acadêmicos específicos do IFPE. O aluno deverá elaborar o seu projeto de pesquisa preferencialmente durante a disciplina *Organização do Trabalho Acadêmico*; todavia, o artigo científico deverá ser entregue e apresentado a partir do terceiro semestre do Curso, após a conclusão de todas as disciplinas. O trabalho deverá versar sobre aspectos teóricos ou práticos relacionados a temas desenvolvidos no decorrer da especialização. Deverá demonstrar reflexão teórica bem fundamentada, aparato metodológico bem explicitado e análises consistentes, de forma que o TCC possa trazer alguma contribuição relevante para a área de pesquisa. A redação do TCC deverá ser de autoria única e original do aluno, sendo expressamente vedada a cópia de trechos de trabalhos já publicados (em qualquer meio impresso ou digital), sem as devidas referências. Constatado o descumprimento dessa norma, o trabalho receberá nota 0 (zero).

Para a realização do TCC, o aluno deverá escolher, preferencialmente durante o desenvolvimento das disciplinas, um orientador credenciado — isto é, um professor vinculado ao Curso — e aprovado pelo Colegiado. Caberá ao Colegiado delimitar, também, um número máximo de orientandos por docente. Por solicitação do aluno ou do professor que orienta o seu trabalho final, poderá haver mudança de orientador, cabendo essa decisão ao Colegiado do Curso. A orientação do trabalho dar-se-á, formalmente, a partir do aceite do orientador, expresso por escrito, e encaminhado à Coordenação do Curso, em prazo a ser previamente divulgado por essa mesma Coordenação. O TCC será acompanhado por um professor orientador, e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens: (i) elaboração de um plano de atividades, que deve ser aprovado pelo professor orientador; (ii) reuniões periódicas do aluno com o professor orientador; (iii) elaboração do artigo científico pelo estudante; (iv) avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

Para a efetivação da defesa do seu trabalho final, o aluno deverá, dentro dos prazos estabelecidos, ter sido aprovado em todas as disciplinas do Curso, o que corresponde a 360 (trezentas e sessenta) horas. A autorização para defesa deverá ser encaminhada, por escrito, pelo orientador à Coordenação do Curso.

A apresentação do TCC poderá ser feita de forma presencial, remota ou híbrida, mediante banca de defesa pública (BRASIL, 2022b). Caso o TCC gere produto tecnológico com viés de inovação, a banca poderá ser sigilosa e a sua tramitação burocrática deve ser acompanhada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFPE. As bancas serão compostas por no mínimo três membros, quais sejam: (i) o presidente da banca, isto é, o professor orientador; (ii) um examinador interno, ou seja, um professor do curso; e, preferencialmente, (iii) um examinador externo, que poderá pertencer a outros *campi* do IFPE ou a outras instituições de ensino superior. Caso não seja possível a presença de um examinador externo, a banca poderá se constituída por dois examinadores internos, isto é, dois professores de *campus* Garanhuns. Todos os examinadores deverão ter notório saber na área, produção acadêmica relevante e titulação mínima de especialista. A disponibilização do artigo científico aos avaliadores deverá ser feita com, no mínimo, 20 (vinte) dias de antecedência à data de defesa. A escolha dos membros da banca e a marcação da sessão de defesa do TCC ficam a cargo do professor orientador, em comum acordo com o seu orientando, desde que respeitados os prazos previstos e que todo o trâmite seja informado à Coordenação do Curso. A defesa constará de 20 (vinte) minutos para apresentação do trabalho e, posteriormente, serão realizadas as arguições e considerações de cada componente da banca. Ao final desse processo, a banca examinadora, após decisão consensual, atribuirá a pontuação ao trabalho examinado.

Após a defesa, o aluno terá um prazo de até 30 (trinta) dias para entregar à Coordenação do Curso a versão final do seu artigo científico, em formato digital, acompanhado de parecer, por escrito, do orientador. A versão digital, depois de aprovada pelo orientador, deverá ser encaminhada pelo estudante – em formato PDF e por email – à Biblioteca do *Campus* Garanhuns, a fim de que seja disponibilizada virtualmente no Repositório Institucional do Instituto Federal de Pernambuco. Caso o aluno não entregue a versão final do seu trabalho no prazo mencionado, será considerado “Reprovado no TCC” e não obterá o título de especialista.

A banca examinadora indicará a sua avaliação por meio de uma discussão conjunta, fundamentada e lavrada em ata da sessão de defesa. No julgamento do TCC, será atribuída ao trabalho uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, e o estudante receberá o conceito de “Aprovado” ao alcançar, no mínimo, 7 (sete) pontos. Cada avaliador atribuirá uma nota de 0 (dez) a 10 (dez) pontos para cada uma das modalidades do trabalho (oral e escrito), extraindo-se uma média aritmética parcial por avaliador (cf. tabela a seguir). A nota final do aluno será resultado de uma média aritmética das médias parciais atribuídas por cada avaliador. O resultado será

divulgado imediatamente após a apresentação do trabalho à banca examinadora, mediante leitura da ata da sessão de defesa, em voz alta, para todos os presentes.

BANCA	ORAL	ESCRITO	MÉDIA
Examinador/a externo/a	9,0	8,0	8,5
Examinador/a interno/a	8,0	9,0	8,5
Orientador/a	9,0	9,0	9,0
NOTA FINAL			8,7

Tab. 6. Simulação de avaliação de TCC por banca examinadora.

Os critérios para a avaliação serão estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. A atribuição de nota inferior a 7,0 (sete) na média aritmética implicará o estabelecimento de prazo máximo de 01 (um) mês para a reelaboração do TCC.

Caso o estudante seja reprovado no TCC, poderá requerer à Coordenação do Curso, com anuência do professor orientador, nova defesa do trabalho final, uma única vez. O orientador prestará ao acadêmico o auxílio necessário para a reelaboração do artigo científico, contemplando as adequações/correções sugeridas pela banca, e autorizará o encaminhamento do trabalho para a nova defesa pública, o que ocorrerá em prazo máximo de até 2 (dois) meses, a contar da data da primeira defesa.

O estudante terá até 18 (dezoito) meses, contados a partir de sua matrícula no Curso, para concluir e/ou defender o seu TCC; caso não consiga, ele poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo ao Colegiado de Curso decidir sobre o deferimento da solicitação.

Somente fará jus ao certificado de conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, o estudante que obtiver aprovação em todas as disciplinas e no TCC. Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso, mediante requerimento do estudante.

23. CERTIFICAÇÃO

Os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais que concluírem todos os componentes curriculares obrigatórios — com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina —, realizarem o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), lograrem aprovação no seu TCC e entregarem a versão final do seu artigo científico à Biblioteca poderão solicitar Certificado de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, com carga horária de 420 horas.

24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para efeito de acompanhamento de egressos, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais aplicará a Resolução nº 54/2015-CONSUP/IFPE que “Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE”, aprovada em 15 de dezembro de 2015, ou os próximos regulamentos que forem aprovados em substituição à Resolução supracitada. Saliente-se, ainda, que o *Campus* Garanhuns dispõe de um setor administrativo específico para cuidar dessas questões, a Coordenação de Estágios e Egressos (CEEG), cuja função é coordenar as ações para oferta de estágios aos alunos do *Campus* Garanhuns, além de acompanhar a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Entre as principais ações da CEEG, estão: promover o fortalecimento da imagem da instituição junto às empresas e à sociedade; avaliar continuamente as demandas de mercado, identificando as exigências atuais e as perspectivas futuras; fazer o acompanhamento dos egressos; coordenar as ações de orientação, encaminhamento, acompanhamento e contratação de egressos junto às empresas.

25. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A busca por melhorias nos processos educativos — mais especificamente aquelas vinculadas à ampliação de ofertas de Cursos nas instituições educacionais — necessita ser desenvolvida de forma regulada. Tal regulação é possibilitada pelas avaliações internas e externas que, dentre outros aspectos, estão atreladas à implantação e à permanência de cursos, e precisam ocorrer sistematicamente, observando-se diferentes pontos. Diante disso, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado sempre que necessário, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador, orientadores e apoio administrativo. A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, corpo docente e infraestrutura, por meio de instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC. Portanto, o Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais encarregar-se-á de elaborar um instrumento avaliativo específico para o Curso, a ser detalhado no seu Regulamento Interno. Tendo em vista o caráter formativo do processo avaliativo do Curso e a construção de uma cultura de avaliação institucional que viabilize a reflexão sobre a missão e a finalidade acadêmica e social da instituição, os resultados advindos dessas avaliações serão discutidos e registrados em formato de relatório, para análises e encaminhamentos ulteriores.

REFERÊNCIAS

ACERVO do Instituto Federal de Pernambuco/*Campus* Garanhuns. [Sem título]. 2017. 1 fotografia, color. Foto da fachada do Bloco C – sede das atividades administrativas do *Campus*. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/garanhuns/o-campus>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Pernambuco 2014-2018**. Recife, 2015. Disponível em: <http://pdi.ifpe.edu.br/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE**. Recife, 2013. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-090-2013-anexo-1-l-regulamento-geral-dos-Cursos-de-pos-graduacao-lato-sensu-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**. Recife, 2012. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/projeto-politico-pedagogico-institucional_ifpe.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127**, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/busca/?wicket:interface=:0:9:::>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L378.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 46/2017**. Aprova a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 7 ago. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 37/2016**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Engenharia Elétrica, *Campus Garanhuns*. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 49/2015**. Aprova Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis, *Campus Garanhuns*. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPEAQ). **Pós-graduação no IFPE**: catálogo de programas e cursos *stricto sensu* e *lato sensu* do IFPE. Recife: Editora IFPE, 2022a. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/pos-graduacao>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPEAQ). Instrução Normativa nº 3/2022, Brasília, **Boletim de Gestão de Pessoas**, n. 6, v. 6.16, jun. 2022b. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/documentos-norteadores/documentos-norteadores-1>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 67/2021**. Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE e revoga a Resolução Consup/IFPE nº 090/2013. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucoes-2021>. Acesso em: 02 maio 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 090/2013**. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 54/2015**. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.829/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.948/1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.024/1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.692/1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos Cursos de pós-graduação lato sensu denominados Cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2001**. Estabelece normas para o funcionamento de Cursos de pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 142/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces142.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

NUNES, V. S. **Análise de gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas profissionais do Instituto Federal de Pernambuco/*Campus* Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

APÊNDICE – EMENTÁRIO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – <i>CAMPUS</i> GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS01	Leitura: Aspectos e Abordagens	30	30

Ementa

Leitura como prática social. Estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura. Habilidades linguísticas constitutivas do processo de leitura. Processamento textual e produção de sentidos.

Objetivos

Geral:

- Apresentar as bases teóricas subjacentes ao conceito de leitura como prática social, reconhecendo suas múltiplas funções nas diversas instâncias discursivas, para além da leitura literária

Específicos:

- Reconhecer as estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura
- Refletir sobre o processamento textual para produção de sentidos
- Compreender as funções e os aspectos da leitura enquanto prática social e suas diferentes abordagens

Conteúdo programático

- Leitura, texto, contexto e sentido
- Aspectos e abordagens da leitura
- Concepções e funções da leitura
- Estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura

- Aspectos linguísticos implicados no processo de leitura
- O processo inferencial na compreensão leitora

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

Bibliografia básica

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura**: perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Bibliografia complementar

ABREU, G. Abordagens de leitura no ensino brasileiro: um breve percurso desde os anos 1950 até os dias atuais. **Versalete**. Curitiba, v. 5, n. 9, p. 12-32, jul./dez. 2017.

BARZOTTO, V. H. (org.). **Estado de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CASTELO-PEREIRA, L. T. **Leitura de estudo**: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler. Campinas, SP: Alínea, 2003.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Tradução de Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João, 2010. p. 103-112.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (org.). **O ensino da leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, I. C. B. *et al.* (org.) **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

SILVEIRA, M. I. M. **Modelos teóricos e estratégias de leitura**: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.

SILVEIRA, M. I. M.; OLIVEIRA, F. J. D. **Leitura**: abordagem cognitiva. Maceió: EDUFAL, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS02	Fundamentos Teóricos da Linguagem	30	30

Ementa

Estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Objetos de estudo da linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

Objetivos

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conceitos básicos da Linguística e seus fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o objeto de estudo e os princípios básicos da Linguística e os princípios teóricos básicos dessa ciência • Reconhecer as principais teorias linguísticas e a sua relação com diferentes contextos de práticas sociais • Compreender a concepção de linguagem subjacente às teorias linguísticas apresentadas • Diferenciar língua, linguagem, texto e discurso à luz das teorias linguísticas estudadas
--

Conteúdo programático

<ul style="list-style-type: none"> • O que é linguística • Os conceitos de língua e linguagem • Linguística histórica • O estruturalismo em linguística • O funcionalismo em linguística • O cognitivismo em linguística
--

- O interacionismo em linguística
- As teorias do discurso

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. v. 1.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005. v. 2.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 3.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAGNO, M. **Uma história da linguística**: da Antiguidade ao Iluminismo. São Paulo: Parábola, 2023. v. 1.

BAGNO, M. **Uma história da linguística**: do século 19 ao limiar do século 20. São Paulo: Parábola, 2023. v. 2.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. **Linguística funcional**: teoria e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FORIN, J. L. (Org.) **Linguística? O que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.

GONÇALVES, A. V.; GOIS, M. L. S. **Ciências da linguagem**: o fazer científico. Campinas: Mercado de Letras, 2014. v. 2.

GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012. v. 1.

LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução.** São Paulo: GEN/LTC, 1987.

NORMAND, C. **Saussure.** São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. (org.). **O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana.** São Paulo: Parábola, 2022.

PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática.** São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica. **Línguas e Letras** v. 8, n. 14, 2007.

SAPIR, E. The status of linguistics as a science. **Language**, v. 5, n. 4, 1929.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SÉRIOT, P. **Volosinov e a filosofia da linguagem.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS03	Língua e Cultura	30	30

Ementa

Estudo das relações entre língua e cultura anglófona, no que diz respeito à construção identitária, partindo da formação histórica da língua inglesa para suas respectivas particularidades.

Objetivos

Geral:

- Compreender a relação mutuamente constitutiva entre língua e cultura anglófona

Específicos:

- Refletir sobre o papel da língua para uma identidade cultural
- Compreender o processo histórico de colonização inglesa
- Pensar criticamente os aspectos coloniais da língua inglesa e seu impacto no Sul Global
- Reconhecer particularidades culturais inerentes à língua inglesa
- Conhecer e debater produções culturais em língua inglesa

Conteúdo programático

- Aspectos gerais do conceito de cultura
- Formação histórica da língua inglesa
- História da expansão da língua inglesa
- Particularidades linguístico-discursivas que contribuem para a formação cultural anglófona
- Vozes do Sul e colonialidade
- Produção cultural em língua inglesa

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

Avaliação

- Discussão em sala sobre os temas de cada encontro;
- Fichas de leitura;
- Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala;
- Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

Bibliografia básica

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (org.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 14. ed. Zahar Ed., 2001.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Bibliografia complementar

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

ADICHIE, C. N. **The thing around your neck**. Reino Unido: Fourth Estate Ltd, 2009.

ALTHEN, G.; BENNET, J. **American Ways: A cultural guide to The United States**. 3. ed. Boston: Interculturalpress, 2011.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CRYSTAL, D. **Stories of English**. London, UK: Penguin UK, 2005.

LERER, S. **Inventing English: a Portable History of the Language**. 2. ed. New York: Columbia University Press, 2015.

MAIR, C. (ed.). **The Politics of English as a Global Language: New Horizons in Postcolonial Cultural Studies**. Amsterdam; New York: Editions Rodopi, 2003.

MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SCHNEIDER, E. W. **Postcolonial English: Varieties around the world**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SERRANI, S. **Discurso e Cultura na Aula de Língua: Currículo – Leitura – Escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 58.1, p. 158-176, jan./abr. 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/4xfG8MrF5LPr6bP78G5z65h/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SNOW, D. **Language learner to language teacher**: An introduction to Teaching English as a foreign language. Michigan: McNaughton & Gunn, 2007. p. 199-217.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS04	Teoria e Análise de Texto	30	30

Ementa

Discussão sobre as principais perspectivas na abordagem do texto/discurso. Reflexão sobre as relações entre texto e contexto. Estudo dos principais mecanismos e estratégias textual-discursivos de produção de efeitos de sentido. Coesão, coerência e referenciação. Estudos da argumentação.

Objetivos

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer subsídios teóricos, metodológicos e analíticos para a investigação de distintas materialidades textual-discursivas <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as principais perspectivas teórico-metodológicas que embasam as análises textual-discursivas • Reconhecer a relação de interdependência entre texto e contexto na produção de efeitos de sentido • Identificar aspectos pertinentes à natureza do texto e sua composição, compreendendo os mecanismos de estruturação e articulação textual • Identificar os mecanismos e as estratégias de argumentação no discurso e suas implicações na construção de efeitos persuasivos.

Conteúdo programático

<ul style="list-style-type: none"> • Teorias do texto: da análise transfrástica à perspectiva sociocognitivo-interacional • Texto e contexto • Princípios de textualidade • Texto e intertextualidade • Texto e retextualização
--

- Gênero e tipologias textuais
- Construção de sentido no texto falado
- Referenciação, articulação textual e progressão tópica
- Argumentação

Metodologia

- Aula expositivo-dialogada
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura e atividades. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas estudados em sala.

Bibliografia básica

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 BENTES, A. C. Linguística textual. *In*: Mussalim, F.; Bentes, A.C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 7. edição. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1.
 FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
 KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
 SOUZA, E. R. F.; PENHAVAL, E.; CINTRA, M. R. (org.). **Linguística Textual – Interfaces e Delimitações**: homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar

ADAM, J. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 ALMEIDA, D. B. L. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. *In*: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.) **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 173-202.
 AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. et al. São Paulo: Contexto, 2018.
 ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
 ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
 BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.
 BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo

sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não-ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

FÁVERO, L. L.; PASCHOAL, M. S. Z. (Org.) **Linguística Textual**: texto e leitura. São Paulo: EDUC, 1986.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**: brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V.; BARROS, K. S. M. (Org.) **Tópicos em linguística de texto e análise da conversação**. Natal, EDUFRN, 1997.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. Contribuições do verbo à coesão e à coerência textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 27, p. 71-84, jul./dez. 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS05	Estudos da Argumentação	30	30

Ementa

Linguagem e argumentação. Perspectiva da argumentação na Nova Retórica. Figuras de retórica. Abordagem da argumentação na língua. Identificação e análise de processos argumentativos em diferentes gêneros. Leitura, análise e produção de gêneros argumentativos.

Objetivos

- Geral:**
- Apresentar os fundamentos teóricos da argumentação nos estudos retóricos da linguagem e na teoria da argumentação na língua, deslindando a sua contribuição para a leitura, a análise e a produção de gêneros.
- Específicos:**
- Refletir sobre o funcionamento do discurso argumentativo à luz de categorias da Nova Retórica.
 - Compreender os efeitos de sentido decorrentes das marcas linguísticas da argumentação em diferentes textos.
 - Analisar criticamente diferentes gêneros argumentativos.

Conteúdo programático

- Argumentação na Nova Retórica
 - o contexto retórico: o retor e o auditório
 - os componentes retóricos: *ethos*, *pathos*, *logos*
 - o sistema retórico
 - os lugares da argumentação/*topoi*
 - os tipos de argumentos
 - as figuras retóricas

- As marcas linguísticas da argumentação
 - a pressuposição
 - os operadores argumentativos
 - a modalização
- Argumentação, persuasão e manipulação
- A argumentação como tipologia textual
- Prototipação de gêneros orais e escritos com sequência tipológica argumentativa

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Editora Edipro, 2011.
 ARISTÓTELES. **Os Tópicos**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.
 FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.
 PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 7. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
 ADAM, J. M. Uma abordagem textual da argumentação: “esquema”, sequência e frase periódica. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009. p. 133-158.
 ALEXANDRE, J. M. **A Arte Retórica de Aristóteles**. Lisboa: IN-CM, 1998.
 BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
 BRETON, P. **História das Teorias da Argumentação**. Lisboa: Bizâncio, 2001.
 CABRAL, A. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CASSEB-GALVÃO, V. C.; DUARTE, M. C. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
 DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.
 FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: INEP, 2017.

JUNIOR, J. N. B. M.; SANTOS, M. F. O. **Perspectivas em Retórica e Análise da Conversação**: um percurso em gêneros textuais/discursivos. Maceió: EDUFAL, 2016.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MELO, D. W. **Análise retórica do gênero discursivo oral defesa pública**. Maceió: EDUFAL, 2009.

MELO, D. W.; SANTOS, M. F. O. **Retórica e Análise da Conversação**: um encontro possível. Maceió: EDUFAL, 2011.

MELO, J. M. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

MEYER, M. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MEYER, M. **Questões de retórica, linguagem, razão e sedução**. Lisboa: Edições 70, 2007.

OSAKABE, H. **Argumentação e discurso político**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, M. F. O. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: EDUFAL, 2011.

SCHOPENHAUER, A. **Como vencer um debate sem precisar ter razão em 38 estratégias** (Dialética Erística). Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS06	Gêneros Textuais/Discursivos	30	30

Ementa

Panorama das abordagens teórico-metodológicas sobre gêneros. Discussão sobre conceitos de gênero à luz da Sociorretórica. Gêneros e interação social em múltiplos contextos. A pesquisa sobre gêneros no contexto brasileiro. Leitura, análise e produção de gêneros.

Objetivos

- Geral:**
- Apresentar os fundamentos teórico-metodológicos subjacentes ao conceito de gênero, com destaque para a perspectiva Sociorretórica.
- Específicos:**
- Discutir a complexidade do conceito de gênero, com ênfase na Sociorretórica.
 - Refletir sobre os usos autênticos dos gêneros em múltiplas esferas discursivas.
 - Analisar gêneros diversos à luz de categorias estudadas
 - Produzir gêneros acadêmicos orais e escritos

Conteúdo programático

- Gênero, texto e discurso
- O conceito de gênero e suas adjetivações
- Panorama das perspectivas teórico-metodológicas dos estudos de gênero
- Concepção Sociorretórica dos estudos de gênero no Brasil
- Gênero como ação comunicativa e social
- Gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva
- Metodologia para análise de gênero: o modelo CARS e suas aplicações
- Agrupamentos de gêneros
- Gênero e ensino

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Discussão de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre temas estudados em sala (ensaio ou artigo acadêmico).

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
BEZERRA, B. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.
BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

Bibliografia complementar

ALVES FILHO, F.; ALVES, L. S.; TORRES, M. R. L.; NUNES, V. S. (org.). **Gêneros no mundo do trabalho**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.
ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.
ALVES FILHO, F.; SOUSA, E. B.; ALVES, L. S. (org.). **Gêneros em ação: abordagens sociorretóricas**. Teresina: EDUFPI, 2013.
ARAÚJO, J. **Constelação de gêneros: a construção de um conceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.
BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV: Língua, Linguística e Literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: EDUFPE, 2009.

NUNES, V. S. **Gênero textual na esfera jornalística**. São Paulo: Pá de Palavra, 2020.

NUNES, V. S. **Análise de gênero no mundo do trabalho: os usos do memorando nas práticas profissionais do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife nos séculos XX e XXI**. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

SILVEIRA, M. I. M. **Análise de gênero textual: concepção sociorretórica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, Bordeaux, FR, v. 69, p. 7-19, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS07	Discurso e Práticas Sociais	30	30

Ementa

Estudo de fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa que são propostos pelo filósofo Michel Pêcheux.

Objetivos

Geral:

- Introduzir o estudo da Análise do Discurso pecheuxtiana (AD), a partir do panorama histórico do surgimento da teoria na França (com desdobramentos no Brasil) e das suas principais noções teóricas.

Específicos:

- Apresentar a conjuntura histórica e intelectual que possibilitou o surgimento da Análise do Discurso pecheuxtiana no campo dos estudos linguísticos;
- Discutir quais as principais mudanças conceituais propostas pela AD para os estudos linguísticos, em relação ao Estruturalismo;
- Promover uma reflexão sobre as contribuições da AD para um (re)direcionamento das práticas de língua na escola.

Conteúdo programático

- A conjuntura intelectual da Análise do Discurso Francesa (AD) e seus desdobramentos no Brasil
- Ideologia, sujeito e linguagem
- A teoria do discurso.
- Língua e sujeito
- Contribuições da AD para o ensino de línguas

Metodologia

- Aula expositiva

- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Produção de resenha ou ensaio crítico de textos da bibliografia indicada

Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação oral de trabalho sobre os temas definidos em sala (seminários). Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala (produção de uma resenha, ou de um ensaio baseado em um dos tópicos discutidos em sala de aula).

Bibliografia básica

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. São Paulo: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso**. Tradução de Eni Orlandi e Greciely Costa. Campinas: Pontes, 2019.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2012.

Bibliografia complementar

CORACINI, M. J. R. (org). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

FLORENCIO, A. M. G. *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e prática**. Maceió: EDUFAL, 2009.

GRIGOLETTO, E. A língua além do sistema e da norma. *In*: CAZARIN, E. A.; RASIA, G. S. (org.). **Ensino e Aprendizagem de línguas: língua portuguesa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 27-36.

INDURSKY, F. AAD-69: o marco histórico de um discurso fundador. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas, SP, n. 44, p. 157–173, 2019.

INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (org.) **Michel Pêcheux e a Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar**. São Carlos: Claraluz, 2005.

INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C.; MITTMAN, S. (org.) **Memória e História na/da Análise do Discurso**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

LEANDRO FERREIRA, M. C. O estatuto da equivocidade na língua. *In*: **(Ensaio) Estudos da Linguagem**. Porto Alegre: Sagra/ DC Luzzatto, 1996, p. 39-50.

LEANDRO FERREIRA, M. C. Análise do discurso e suas interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. **Organon**, v. 24, n. 48, 2010.

LEANDRO FERREIRA, M. C. (org.) **Glossário de Termos do Discurso**: AD. Porto Alegre: 2005.

MALDIDIER, D. A inquietude do discurso. Um trajeto na história da Análise do Discurso: o trabalho de Michel Pêcheux. *In*: PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, V. (org.). **Legados de Michel Pêcheux: inéditos em Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 39-62.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. *In*: BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 101- 143. v. 2.

ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, n. 1, p. 9-13, jun. 2005.

PÊCHEUX, M. Língua, linguagens, discurso. *In*: PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (org.). **Legados de Michel Pêcheux: inéditos em Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 69-75.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura e escrita**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SOBRINHO, H. F. S. AAD-69: uma referência incontornável. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas, SP, n. 44, p. 340–352, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS08	Leitura Literária	30	30

Ementa

Contribuições teóricas acerca da leitura literária, incluindo a literatura infantojuvenil. Estratégias de leitura embasadas em ilustrações e artifícios linguísticos inscritos no texto. A participação do leitor na construção de sentidos para a obra artística. O “não dito” e a transcendência da arte literária.

Objetivos

- Geral:**
- Desenvolver práticas de leitura de textos literários, explorando sua natureza de cunho artístico e a participação do leitor, em interação com o que lê, levando em conta tanto os aspectos linguísticos quanto as ilustrações presentes nas obras.
- Específicos:**
- Associar aspectos teóricos às práticas de leitura literária
 - Relacionar a leitura literária a uma experiência estética
 - Associar a leitura literária a um exercício crítico-reflexivo

Conteúdo programático

- Conceitos teóricos gerais acerca da leitura literária
- Sujeito múltiplo, repertório de leituras e construção de sentidos
- Recursos linguísticos e imagéticos que contribuem para o efeito estético da obra literária
- Leitor como cocriador da obra artística: a incompletude do texto
- O traçado literário: estilo e estratégias de criação
- A construção de sentidos nas obras ilustradas
- A dimensão sociocultural do fazer literário e a literatura infantojuvenil
- A leitura para além do texto: diálogos e perspectivas

Metodologia

A disciplina se organizará mediante o desenvolvimento de aulas expositivas e dialogadas, práticas de leitura e análise de textos literários e orientação acerca da execução de atividades de cunho crítico-reflexivo.

Avaliação

Participação nas discussões e atividades propostas em sala; organização de seminários.

Bibliografia básica

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

Bibliografia complementar

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.
DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
DELCASTAGNÉ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005.
LIMA, H. P. A origem africana para o imaginário infantil ou juvenil: uma obra em muitas histórias. *In*: ALMEIDA, D. M.; SILVA, G. M. B. L. P.; NAKAGONE, P. T. (org.). **Literatura e infância: travessias**. Araraquara: Letraria, 2018. p. 30-52.
LIMA, H. P. De personagem a editor: vozes negras na literatura infantojuvenil. **Via Atlântica**, n. 18, p. 43-56, dez. 2010.
LIMA, H. P. Personagens negros: um breve perfil na literatura infantojuvenil. *In*: MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.101-115.
PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**. São Paulo. v. 11, n. 9, p. 16-29. jun. 2006.
PERRONE-MOISÉS, L. O ensino de literatura. *In*: PERRONE-MOISÉS, L. (org.). **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 70-82.
PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
ISER, W. A interação do texto com o leitor. *In*: JAUSS, H. R. *et al.* **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 83-132.
ISER, W. Atos de fingir. *In*: ISER, W. **O fictício e o imaginário: perspectivas de uma Antropologia literária**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996, p. 13-37.
SAMOYULT, T. **A intertextualidade**. Tradução de Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS09	Literatura e Outras Linguagens	30	30

Ementa

O texto literário em diferentes semioses. O Signo e a tríade peirceana. Tradução e produção de sentidos. Tradução intersemiótica, Adaptação, Intertextualidade, Retextualização.

Objetivos

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os procedimentos linguístico-discursivos que organizam a tradução intersemiótica do texto literário e seus mecanismos de produção de sentido. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a produção de sentido do texto literário transposto para uma semiose diferente da língua escrita; • Diferenciar formas de significação a partir do reconhecimento do signo produtor de sentido; • Reconhecer as diferenças entre tradução intersemiótica, adaptação, intertextualidade e retextualização. • Analisar a manifestação do texto literário em diferentes semioses.
--

Conteúdo programático

<ul style="list-style-type: none"> • O texto literário em diferentes semioses. • O Signo e a tríade peirceana. • Tradução e produção de sentidos. • Tradução intersemiótica, Adaptação, Intertextualidade, Retextualização.

Metodologia

- Aulas expositivo-dialogadas
- Leitura de obras literárias e suas traduções intersemióticas
- Seminários avaliativos
- Exibição de filmes
- Utilização de músicas, minisséries e quadrinhos

Avaliação

A avaliação consistirá em duas atividades:

1. um seminário em que se apresentará uma obra literária e sua tradução intersemiótica
2. um texto escrito sobre a teoria e as análises da obra literária apresentada no seminário.

Bibliografia básica

ARAÚJO, I. L. A contribuição de Peirce. *In*: ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

HUTCHEON, L.; O'FLYNN, S. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

JOUVE, V. O sentido em todos os seus estados. *In*: JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar

AMORIM, M. A. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários**, Araraquara, n. 36, p.15-33, jan./jun. 2013.

BITAZI, F. I. Geni e o Zepelim X Bola de Sebo: a intertextualidade vista como um procedimento de originalidade. **Inventário** (UFBA), v. 7 ed., p. 1-9, 2009.

BRAIT, B. Tramas verbo-visuais da linguagem. *In*: _____. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CECCHETTO, F. Entre a literatura e a música: o poético e o lúdico no contexto da canção da MPB. **Darandina Revisteletrônica**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-10, jun. 2011.

DINIZ, T. F. N. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de tradução**. Florianópolis, v. 1, n. 3, 1998.

FERRAZ JÚNIOR, E. A leitura do texto literário: uma abordagem semiótica. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 64-80, jan./jun., 2012.

FERRAZ JÚNIOR, E. Semiótica e análise literária: uma introdução. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 6, n. 1/2, p. 47-56, 2016.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2003.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; Cavalcante, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEGHELLO, H. C. A transposição intersemiótica. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 6, n. 10, p. 307-318, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, R. S. O sorriso de Berenice: uma leitura intersemiótica do conto de Edgar Allan Poe. **Cultura e Tradução**. v. 4, n. 1, 2017. Resumos do IV Encontro Nacional Cultura e Tradução (ENCULT).

OLIVEIRA, S. R. A literatura e as outras artes, hoje: o texto pop e a poesia brasileira MPB. **Darandina Revisteletrônica**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-10, jun. 2011.

PAVANATI, I; MIRANDA, M. B.; PERASSI, R. L. S. Duas tecnologias, uma mensagem: José Saramago e Fernando Meirelles, o olhar intersemiótico no ensaio sobre a cegueira. II **Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem**. Cascavel, PR, 2010.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PESSOA, A. R. **A linguagem das histórias em quadrinhos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

PINA, P. K. C. Literatura e quadrinhos em diálogo: adaptações e leitura hoje. **Ipotesi: Revista de Estudos Literários**, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 149-164, 2014.

PYM, A. **Explorando as teorias da tradução**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SANTOS, E. A.; OLIVEIRA JR., L. A. O. The wizard of oz, do literário ao cinematográfico: diálogos à luz da tradução intersemiótica. **Cultura e Tradução**. v. 4, n. 1, 2017. Resumos do IV Encontro Nacional Cultura e Tradução (ENCULT).

SIGNO. **Dossiê Diálogos transdisciplinares entre literatura e música**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado e Doutorado, v. 47, n. 89, 2022.

SOTTA, C. P. **Das letras às telas: a tradução intersemiótica de ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS10	Organização do Trabalho Acadêmico	30	30

Ementa

O processo de pesquisa científica no âmbito dos estudos da linguagem: planejamento, execução, relato e divulgação. O gênero projeto de pesquisa: leitura, análise e produção. O gênero artigo científico na cultura disciplinar da Linguística e da Literatura: leitura, análise e produção.

Objetivos

Geral:

- Desenvolver uma reflexão sobre o processo de produção do conhecimento científico e sua relação com a formação acadêmica.

Específicos:

- Discutir a natureza do conhecimento científico, particularmente no âmbito dos estudos da linguagem, e as etapas constitutivas do processo de pesquisa nessa área
- Fornecer elementos para análise de gêneros acadêmicos (especialmente o projeto de pesquisa e o artigo científico) em relação a sua organização retórica e linguístico-discursiva no campo dos estudos da linguagem
- Subsidiar o planejamento de uma pesquisa científica (projeto de pesquisa) e o seu relato final (artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso)

Conteúdo programático

- O processo de pesquisa científica
- Metodologia da pesquisa em Linguística e Literatura
- Ética em pesquisa
- Gênero e cultura disciplinar:
 - O gênero projeto de pesquisa
 - O gênero artigo científico

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada
- Elaboração de projeto de pesquisa

Avaliação

- Avaliação oral: seminário em grupos sobre temas objeto de discussão na disciplina
- Avaliação escrita: elaboração de um projeto de pesquisa

Bibliografia básica

BORTONI-RICARDO, E. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PILATI, R. **Ciência e pseudociência**: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Contexto, 2021.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo, resenha e recensão – Apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó, SC: Argos, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. London: Longman, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SERRANO, F. P. **Pesquisar no labirinto**: a tese, um desafio possível. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Catanduva, SP: Respel, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS11	Literatura e Contestação	30	30

Ementa

Estudo do texto literário com ênfase nas estratégias de contestação das quais o autor pode lançar mão em seu processo criativo. Reflexão acerca dos papéis sociais e das intervenções possíveis ao texto literário. Considerações em torno das produções literárias dos séculos XX e XXI e suas relações com o processo de construção de identidades culturais. Estudo do papel e das contribuições da representação enquanto elemento intrínseco aos percursos narrativos.

Objetivos

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Examinar e discutir mecanismos pelos quais a literatura se configura como um instrumento de intervenção, revelando vozes questionadoras, em diferentes períodos e cenários sociais <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atribuir como funções da arte literária o questionamento e a desestabilização de discursos sociais hegemônicos ● Verificar e discutir, a partir de diferentes narrativas literárias, a representação de indivíduos e cenários sociais que fogem a padrões preestabelecidos, desafiando-os ● Enfocar a vivacidade e a atualidade de diferentes produções literárias que convidam à discussão acerca do papel social do texto literário no processo de desconstrução de crenças cristalizadas no imaginário social e que precisam ser questionadas e repensadas.

Conteúdo programático

- Funções sociais da arte
- Crítica literária e panorama social
- Elementos narrativos e relações contextuais
- A formatação de personagens e a construção de identidades culturais
- Fatores sociais como constituintes da forma estética
- Representações como mecanismos de contestação

Metodologia

A disciplina se organizará mediante o desenvolvimento de aulas expositivas e dialogadas, práticas de leitura e análise de textos literários e orientação acerca da execução de atividades de cunho crítico-reflexivo.

Avaliação

Participação nas discussões e atividades propostas em sala, organização de seminários, produções escritas.

Bibliografia básica

BARRETO, L. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Ática, 1998.
 BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 GONÇALVES, A. A.; BONNICI, T. O conceito de resistência em três textos da literatura brasileira à luz da teoria pós-colonial. **Acta Scientiarum: Human and Social Science**, Maringá, v. 27, n. 2, p. 151-161, 2005.
 SARMENTO-PANTOJA, A. Literatura e arte de resistência. *In*: SARMENTO-PANTOJA, A.; UMBACH, R. K.; SARMENTO-PANTOJA, T. (org.). **Estudos de literatura e resistência**. Campinas: Pontes Editora, 2014. p. 11-32.
 DIAS, Â. M. A estratégia da revolta: literatura marginal e construção de identidade. *In*: EBLE, L. J.; DALCASTAGNÉ, R. (org.). **Literatura e exclusão**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

Bibliografia complementar

BARRETO, L. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Ática, 1998.
 BORBA FILHO, H. **O cavalo da noite**. 2. ed. Recife: Bagaço, 2010.
 BORBA FILHO, H. **Deus no pasto**. 2. ed. Recife: Bagaço, 2010.
 BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.
 CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.
 EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
 FERRÉZ. **Deus foi almoçar**. São Paulo: Planeta, 2012.
 FERRÉZ. **Capão Pecado**. São Paulo: Planeta, 2013.
 FERRÉZ. **Manual prático do ódio**. São Paulo: Planeta, 2014.
 GABEIRA, F. **O que é isso, companheiro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GINZBURG, J. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. **Revista Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 61-66, 2008.

GINZBURG, J. **Literatura, resistência e melancolia**. Campinas: Autores Associados, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JESUS, C. M. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

NISTCHACK, H. Afetos e poder na literatura marginal. *In*: DALCASTAGNÈ, R.; LICARIÃO, B.; NAKAGOME, P. (org.). **Literatura e resistência**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

PENNA, J. C. Este corpo, esta dor, esta fome: notas sobre o testemunho hispano-americano. *In*: SELIGMANN-SILVA, M. (org.). **História, memória, literatura**: o testemunho na era das catástrofes. São Paulo: Unicamp, 2006.

SILVA, J. M. Literatura e resistência: contexto histórico e engajamento na obra hermiliana. *In*: SILVA, J. M. **Hermilo Borba Filho**: escrita do corpo, performance da escrita e resistência em Um Cavaleiro da Segunda Decadência. 2020. 233 f. Tese (Doutorado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

VIEIRA JÚNIOR, I. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 202

VENTURA, Z. **1968**: o ano que não terminou. Apresentação de Heloísa Buarque de Holanda. 3. ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS</p>
---	---

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS12	Didática do Ensino Superior	30	30

Ementa

Estudo dos aspectos histórico-antropológicos do processo da didática e a finalidade do ensino superior e da docência. Compreensão da inter-relação entre docência, didática e profissionalização docente: formação, competência, habilidade e prática pedagógica do professor de Ensino Superior. Os direitos humanos como princípio didático-pedagógico. Interseccionalidade e diferenças no Ensino Superior. A mercantilização neoliberal como desafio a uma didática para a Democracia. Estudo dos procedimentos e ferramentas didáticas do magistério superior. Clima organizacional e dinâmica da sala de aula no Ensino Superior. A aula universitária, planejamento escolar e avaliação.

Objetivos

<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Situar a Didática no contexto do ensino superior, tendo como referência alguns marcos histórico-sociais no âmbito das tendências do pensamento educacional e pedagógico <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre o contexto do ensino superior na relação entre formação, currículo, docência e produção do conhecimento ● Compreender o papel dos direitos humanos como princípio de ação para uma educação para “não destruição” ● Analisar a prática docente como uma prática social nas suas múltiplas determinações, dimensões formativas e relações envolvidas ● (Re)organizar experiências de ensino, sob a forma de um plano de disciplina e de aula, ou de projetos integrados (interdisciplinar), observando os elementos constitutivos de

um plano: dados de identificação, justificativa, objetivos, conteúdos, meios/procedimentos metodológicos, investigativos e avaliativos

Conteúdo programático

- Abordagens conceituais da educação
 - A epistemologia pedagógica e a educação
 - Breve gênese histórica da Didática
- Um olhar histórico-antropológico do processo didático-pedagógico
 - Finalidades do ensino superior e da docência à luz da legislação brasileira
 - Os desafios da formação de educadores numa perspectiva interdisciplinar para os direitos humanos
 - Educação, Democracia e Didática
 - Interseccionalidade e o aprendizado pelas diferenças
 - Mercantilização e segregação na escola neoliberal
- Docência, didática, renormatizações e profissionalização docente na universidade
 - A formação do professor universitário
 - Competências e habilidades do profissional do ensino superior
 - A prática pedagógica do professor de Didática
- Os procedimentos e as ferramentas didáticas para o magistério superior
 - A universidade como espaço constitutivo de saberes e modalidades do ensino universitário
 - Competências e habilidades do profissional do ensino superior
 - A prática pedagógica do professor de Didática
 - Pedagogia e técnicas — fugindo do equívoco
 - Eficiência e eficácia pedagógicas
- Clima organizacional e a dinâmica da sala de aula no ensino superior
- A aula universitária — aspectos da prática pedagógica
- O planejamento escolar
- A avaliação como ferramenta da atividade docente

Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Execução de pesquisa (esboço)
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo de textos da bibliografia indicada

Avaliação

A avaliação da disciplina considerará aspectos relativos ao cumprimento das atividades propostas, bem como pontualidade, assiduidade, organização das atividades, leitura antecipada do material e domínio do conteúdo a ser trabalhado. Mais especificamente, compreenderá: 1ª – fichamentos, apresentações esquemáticas individuais, participação e discussões em sala etc.; 2ª – seminários; 3ª – avaliação escrita.

Bibliografia básica

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004.
SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Bibliografia complementar

ARANTES, A. P. P.; GEBRAN, R. A. **Docência no Ensino Superior**: trajetórias e saberes. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
ARENDRT, H. **A crise na educação**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
GARCIA, M. M. A. **A Didática no Ensino Superior**. Campinas: Papirus, 1994.
GAUDÊNCIO, B. R. A. Entrecorpos: pesquisa, docência e militâncias no debate público de gêneros e sexualidades. *In*: SANTOS, H. C. C. (org.). **Gênero em perspectivas**: desafios contemporâneos e interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2020.
HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 5. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
HOOKS, B. Educação democrática. *In*: CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
MISKOLCI, R. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
MOREIRA, D. A. (org.). **Didática do Ensino Superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997.
MOROSINI, M. **Professor do Ensino Superior**: identidade, docência e formação. Brasília: INEP, 2000.
OLIVEIRA, M. R. N. S. **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.
RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
ROUSSEAU, J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SADER, E. Contexto histórico e educação em direitos humanos no Brasil: da ditadura à atualidade. *In*: SILVEIRA, R. M. G. *et al.* **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.